



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS I  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**VLADEMIR VALENTIM NASCIMENTO DOS SANTOS**

**“EXTRA, EXTRA...” O CENTENÁRIO DE PAULO  
FREIRE: UM ESTUDO DO QUE FOI NOTÍCIA NO JORNAL A  
TARDE**

SALVADOR  
2022

**VLADEMIR VALENTIM NASCIMENTO DOS SANTOS**

**EXTRA, EXTRA... O CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE:  
UM ESTUDO DO QUE FOI NOTÍCIA NO JORNAL A TARDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial de avaliação para a disciplina de TCC II do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação – Campus I, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Orientador: João Danilo Batista de Oliveira.

SALVADOR  
2022

## Ficha catalográfica

N. dos Santos, Vlademir Valentim

"Extra, Extra..." O Centenário de Paulo Freire: Um estudo do que foi notícia no Jornal A Tarde / Vlademir Valentim N. dos Santos. - Salvador, 2022.

56 fls : il.

Orientador(a): João Danilo Batista de Oliveira .

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.  
Departamento de Educação. Campus I. 2022.

1.Vida e Obra de Paulo Freire. 2.O método educacional de Alfabetização de adultos. 3.Paulo Freire: Patrono da Educação Brasileira. 4.O Jornal A Tarde e o centenário de Paulo Freire.

CDD: 374

**VLADEMIR VALENTIM NASCIMENTO DOS SANTOS**

**EXTRA, EXTRA... O CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: UM  
ESTUDO DO QUE FOI NOTÍCIA NO JORNAL A TARDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação,  
Campus I como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia  
pela Universidade do Estado da Bahia.

Aprovado em 20 de julho de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dr. João Danilo Batista de Oliveira  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Prof. Dr. Silvio Roberto S. Carvalho  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Profa. Dra. Maria Luiza Tapioca  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os meus antepassados, especialmente aos meus pais Maria José Nascimento dos Santos, e Eugênio Pereira dos Santos. A minha irmã, Elci Gonçalves dos Santos, meus avós maternos Brasília Rosa Nascimento, Valentim Bernardo e também a minha falecida esposa, Teresa Cristina Marques dos Santos (in memória), que foram as pessoas mais importantes na minha formação como ser humano e sempre acreditaram em mim, no incentivo para que eu sempre me dedicasse para ser um ser humano cada vez melhor, e que certamente influenciaram de forma positiva no processo da minha formação durante esses anos, mas que infelizmente não foi possível que estivessem presentes nesse momento.

A vocês, obrigado por sempre me apoiarem e inspirarem.

Saudades eternas.

## AGRADECIMENTOS

Foram seis anos para esse tão esperado dia. Como o tempo passou rápido! Parece que foi ontem quando vi o meu nome na lista de aprovados da UNEB e fiquei imensamente feliz por ser o primeiro dentre os meus irmãos e irmãs a fazer um curso universitário. Festejei essa conquista junto a meus filhos e alguns amigos. Enfrentei muitos desafios e dificuldades ao longo dos anos e, recentemente, como todas as pessoas do mundo inteiro, precisei fazer alterações na minha rotina em decorrência da pandemia do novo COVID 19 que provocou uma extensa crise sanitária, deixando-nos cheios de incertezas. Entretanto, ainda assim, não desisti. Prossegui em busca do meu sonho.

Ninguém chega a qualquer lugar ou realiza seus objetivos sem a contribuição de outros, por isso agradeço a meus pais em primeiro lugar por terem me dado vida, saúde e forças para chegar até aqui, ajudando-me na realização dos meus objetivos e ultrapassando todos os obstáculos ao longo da realização desse trabalho.

Agradeço aos meus dois filhos, Elis e Elton, que me incentivaram desde o começo a fazer o vestibular, acreditando sempre em mim e colocando-se ao meu lado sempre que preciso. Meus agradecimentos por todo apoio, ajuda, carinho, paciência e compreensão que muito contribuíram para a realização desse trabalho.

Agradeço à minha cunhada Irenildes, meus sobrinhos, Wlamir Júnior e Trícia. Meus netos Luís Pedro e Ana Júlia por seu jeito calmo e carinhoso me apoiaram durante esse período, agradeço de coração.

Ao meu professor Doutor João Danilo Batista de Oliveira por ter sido meu orientador o qual guiou meu aprendizado com dedicação.

A banca examinadora constituída por Prof Doutor Silvio Roberto S. Carvalho e pela Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Luiza Tapioca pela disponibilidade.

Aos meus colegas de trabalho Jadson Fragoso, Jadison Cerqueira, Eimard Filho e Marcelo Gonzaga pelo incentivo. A Flávia Rayana pela dedicação, incentivo e apoio.

Aos meus colegas de curso 2016.1 pelo convívio diário, pelo companheirismo e pelas trocas de experiências que me permitiram crescer

como pessoa e também como profissional. Agradeço em especial a Rosilene que me incentivou a continuar e pelo imenso apoio que a mim dedicou nos momentos mais difíceis. Agradeço também com imenso carinho e gratidão a Sleyde, Simone, Uilma e Valdeci.

Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma, para a realização desse trabalho. Meu muito obrigado sem vocês não teria conseguido.

Gonzaguinha em sua marcante composição nos diz que “[...] Ninguém está sozinho, por mais que pense estar”. Acredito fielmente nisso.

## Canção óbvia

*Escolhi a sombra desta árvore para repousar do muito que farei, enquanto esperarei por ti.*

*Quem espera na pura espera vive um tempo de espera vã. Por isto, enquanto te espero trabalharei nos campos e conversarei com os homens. Suarei meu corpo, que o sol queimará, minhas mãos ficarão calejadas, meus pés aprenderão os mistérios dos caminhos, meus ouvidos ouvirão mais, meus olhos verão o que antes não viam enquanto esperarei por ti.*

*Não te esperarei na pura espera porque o meu tempo de espera de espera é um tempo de quefazer.*

*Desconfiarei daqueles que virão dizer-me em voz baixa e precavidos:*

*É perigoso agir,*

*É perigoso falar,*

*É perigoso andar,*

*É perigoso esperar, na forma em que esperas, por que esses recusam a alegria de tua chegada.*

*Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me, com palavras fáceis que já chegaste, por que esses, ao anunciar-te ingenuamente, antes te denunciam.*

*Estarei preparando a tua chegada como o jardineiro prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera.*

Paulo Freire

## RESUMO

O presente estudo toma como objeto de estudo o que foi notícia sobre Paulo Freire na mídia brasileira em um recorte de estudo do jornal A Tarde. O objetivo foi apresentar e discutir as notícias sobre Paulo Freire e seu pensamento educacional nas matérias publicadas pelo jornal A Tarde, no ano do seu centenário. A base teórica de ancoragem inicial está constituída a partir de concepções teórico-metodológicas fundamentados em autores como Sousa (2001), Brandão (2005), Figueredo (2012). Trata-se, portanto, de um estudo de natureza exploratória, usando o método de pesquisa documental. Para a técnica de coleta de dados foram utilizadas matérias disponibilizadas nas mídias digitais do jornal A Tarde alusivas a Paulo Freire no ano do seu centenário. Para o processamento e organização dos dados recorreu ao uso do *Software Iramuteq*. Os dados foram analisados, apresentados e discutidos a partir dos recursos do Software. Levando em conta o material obtido, percebe-se a importância de Paulo Freire para a educação do Brasil e como, ainda que suas obras tenham sido desenvolvidas tantos anos antes, seguem sendo atuais e necessárias. Conclui-se assim que se torna cada vez mais importante falar sobre Freire, apresentar seu trabalho, pensamento e metodologia à população brasileira, visando a formação da conscientização da realidade na qual está inserido, ampliando sua leitura de mundo e tornando possível assim que haja uma mudança social em suas vidas.

Palavras-chave: Paulo Freire e a Educação Brasileira; Centenário de Paulo Freire; jornal A Tarde, Iramuteq, Educação, Brasil, Mundo, Educacional, Paulo Freire, Educador Brasileiro, Notícias do jornal A Tarde.

## **ABSTRACT**

The present study takes as its object of study what was news about Paulo Freire in the Brazilian media in a study clipping from the newspaper A Tarde. The objective was to present and discuss the news about Paulo Freire and his educational thinking in the articles published by Jornal A Tarde, in the year of its centenary. The theoretical basis of initial anchoring is constituted from theoretical-methodological concepts based on authors such as Sousa (2001), Brandão (2005), Figueiredo (2012). It is, therefore, an exploratory study, using the documental research method. For the data collection technique, materials available in the digital media of Jornal A Tarde alluding to Paulo Freire in the year of its centenary were used. For the processing and organization of the data, the Iramuteq Software was used. The data were analyzed, presented and discussed from the resources of the Software. From the material obtained, it is possible to perceive even more the importance of Paulo Freire for the education of Brazil and how, even though his works were developed so many years before, they continue to be current and necessary. It is concluded that it becomes increasingly important to talk about Freire, to present his work, thought and methodology to the Brazilian population, aiming at the formation of awareness of the reality in which he is inserted, expanding his reading of the world and making it possible as soon as there is social change in their lives.

Keywords: Paulo Freire and Brazilian Education; Centenary of Paulo Freire; The Afternoon Newspaper, Iramuteq, Education, Brazil, Word, Educational. Paulo Freire, brazilian educator, News in the newspaper A Tarde.

## SUMÁRIO

RESUMO	9
<b>ABSTRACT</b>	10
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO	15
2.1 O MÉTODO DOCUMENTAL DO ESTUDO	16
2.2 A TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	17
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	19
3.1 VIDA E OBRA DE PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES AO CAMPO EDUCACIONAL	19
3.2 O METÓDO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BASE PARA A CONTRUÇÃO DE SEU PENSAMENTO EDUCACIONAL	23
3.3 PAULO FREIRE: PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	26
4 O JORNAL A TARDE E O CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: “EXTRA, EXTRA...”	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho toma como objeto de investigação as representações da obra e o legado de Paulo Freire, no ano do seu centenário, retratados na mídia jornalística do jornal A Tarde. Paulo Freire é um dos educadores brasileiro mais estudado no mundo e nesse estudo apresentamos e analisamos como a mídia dissemina entre a população em geral ideias sobre esse educador e sua obra, através de matérias jornalísticas. O ano de centenário de Paulo Freire foi comemorado entre o dia 19 de setembro de 2021 e setembro de 2022.

Uma das principais contribuições de Paulo Freire foi criticar a pedagogia tradicional, que restringia o processo de construção do conhecimento e aprendizagem a atos mecânicos de transmissão do conhecimento, o que ele chamou de educação bancária. Nesse sentido, por muitos anos foram utilizadas técnicas tradicionais durante todo o processo de ensino/aprendizagem nas escolas de forma mecânica e sistemática sem levar em conta se, de fato, ocorria à assimilação dos conteúdos trabalhados. Paulo Freire junto a outros intelectuais brasileiros, inauguraram uma pedagogia que rompia com esse ciclo.

Assim, tomando Paulo Freire e seu pensamento como referência nas últimas décadas, a história da Educação do Brasil vem passando por diversas mudanças, onde busca trazer métodos inovadores e professores que visem o verdadeiro aprendizado, compreensão e assimilação dos conteúdos na vida das crianças, jovens e adolescentes, onde a leitura do mundo está associada à leitura da palavra.

Em outras palavras, os professores são vistos como peças fundamentais na formação tanto social quanto intelectual do aluno, onde o educando, é o sujeito principal do seu aprendizado.

Na pedagogia Freiriana o próprio aluno é o sujeito principal do seu aprendizado. Segundo Brandão (2001, pg. 21-22) Freire foi o grande propulsor no momento educar para a vida.

Entre as suas publicações em vida e publicações póstumas de Paulo Freire estão cartas, entrevistas, ensaios e artigos. Somam-se em suas obras

quase 40 livros publicados. Para muitos educadores, a compreensão da trajetória intelectual do filósofo e educador, são as seguintes: Pedagogia do oprimido; Educação como prática de liberdade; Cartas à Guiné-Bissau; Pedagogia da autonomia; Pedagogia do oprimido, dentre outros.

Paulo Freire abordava a importância de pensar-se em uma educação capaz de reconhecer a cultura do educando e agir com base naquela realidade, pois somente através da educação ela faria sentido para as pessoas.

Embora já tenhamos comemorado seu centenário, e estejamos próximos de completar 10 anos da Lei que o reconhece como Patrono da Educação Brasileira, alguns conflitos persistem em torno do consenso sobre seu legado. De um lado existe um grupo que enaltece sua obra, dizendo que Paulo Freire é pouco estudado no Brasil e nossa educação pouco aprendeu com seus ensinamentos enquanto, por outro lado, outro grupo, principalmente, com a ascensão da extrema direita ao poder no Brasil com a deposição da Presidente Dilma e a eleição do atual presidente da República, uma corrente ideológica tem relacionado à má qualidade da educação brasileira a sua influência sobre o pensamento educacional brasileiro.

Dentro desse cenário de disputas de narrativas e do reconhecimento da importância da obra do autor, o trabalho procurou investigar como a mídia digital reportou o legado de Paulo Freire, principalmente para a Educação de Jovens e Adultos, no ano de seu centenário, com um recorte para as publicações feitas pelo o jornal A Tarde. Este estudo visa, portanto: investigar o que noticiado sobre a obra de Paulo Freire no ano do seu centenário no jornal A Tarde.

Para dar conta desta questão de pesquisa definimos, a saber, os objetivos gerais e específicos do estudo:

O objetivo geral é levantar e discutir as representações sobre a obra de Paulo Feire e seu pensamento educacional nas matérias publicadas pelo jornal A Tarde, no ano do seu Centenário.

Como objetivos específicos, são definidos os elementos, a saber: a) Levantar as matérias publicadas sobre Paulo Feire no ano do seu centenário no jornal A Tarde; b) Analisar as representações do jornal A Tarde sobre Paulo Freire a partir dos materiais publicados no ano do seu centenário.

Este estudo tem caráter de natureza exploratória, a partir do método de pesquisa documental. Nesse contexto, a escolha da minha temática se deu em decorrência de me aprofundar no legado, metodologia e resultados alcançados por Paulo Freire sendo destacados nas mídias tradicionais, em especial no jornal A Tarde, de grande reconhecimento em Salvador.

Esta pesquisa foi se estruturando, à medida que foram realizadas leituras e pesquisas acerca da vida e obra de Freire.

Além da Introdução, no primeiro capítulo, o segundo apresenta o percurso metodológico que norteará todo o processo para o trabalho até que as perguntas deste trabalho sejam respondidas.

O terceiro capítulo destaca a bibliografia de Paulo Freire, uma breve história de sua vida. A infância, suas obras, e a implantação de uma metodologia para a alfabetização e Paulo Freire como patrono da educação brasileira.

O capítulo quatro apresenta o jornal A Tarde e o centenário de Paulo Freire, trazendo as matérias publicadas no ano do de seu centenário.

A análise de dados faz um levantamento sobre os dados obtidos através da pesquisa e do *Iramutec*. E nas considerações finais apresento o meu parecer sobre o trabalho realizado e minhas concepções acerca do tema.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Engana-se quem pensa que a pesquisa visa apenas o conhecimento humano. Para além disso, busca colaborar para o desenvolvimento cultural, tecnológico e científico tendo como principal fundamento a procura por novas informações comparando-as com as informações já existentes tendo como base estudos e experiências.

Para Ander-Egg (1978, p. 28 apud LAKATOS, 2003 p. 155) “A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos e dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.” Logo, podemos afirmar que o objetivo da pesquisa é apresentar, através de um pensamento reflexivo, a realidade de algo ou nos levar a descobrir verdades que serão investigadas, como acredita (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e na utilização cuidadosa de métodos, técnicas e procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema, até a apresentação dos resultados. Neste sentido, na sequência apresentamos a escolha feita pelo método documental de investigação e de outras técnicas de pesquisa para sua realização.

Para tanto, utilizaremos uma abordagem qualitativa dos dados documentais levantados, em que buscarei investigar a ocorrência dos fenômenos em mídias digitais. A pesquisa de abordagem qualitativa preocupa-se por entender em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial. Considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. (ASSIS, 2002).

Desse modo, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. O pesquisador é considerado o instrumento chave, tende a analisar seus dados indutivamente no seu ambiente natural. O processo e seu significado são os focos principais da abordagem. (ASSIS, 2002).

O estudo apresentado se constitui como uma pesquisa descritiva. Este tipo de pesquisa possibilita que o investigador colete ao máximo as informações para a investigação [...] e tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento das relações entre variáveis (Gil, 2002, p.42).

A fim de alcançar os objetivos propostos, pretende-se com esta pesquisa analisar o jornal A Tarde, a sua história e a maneira como o centenário e o legado de Paulo Freire contribuíram para a educação brasileira e ainda seu método de Educação de Jovens e Adultos, no ano comemorativo do centenário de seu nascimento foi reportado no jornal.

A escolha do jornal deu-se por conta da sua importância para a cidade de Salvador, tendo sido criado no ano de 1912, por Ernesto Simões Filho, jornalista, político e empreendedor. Ele encontrou no jornal a maneira de lutar pela liberdade de expressão do estado da Bahia.

## 2.1 O MÉTODO DOCUMENTAL DO ESTUDO

Optamos neste estudo em decorrência das características do objeto em investigação pela realização de um estudo documental. Segundo Gil (2002) esse tipo de estudo é desenvolvido com base em material já elaborado constituído principalmente de artigos do jornal. Neste sentido, com base no referencial teórico constituído a partir do estudo de teóricos e especialistas que falem sobre o tema faremos a análise dos documentos selecionados para compor o estudo.

A pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaboradas de acordo com o objeto de pesquisa. A pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas, ela apresenta uma série de vantagens por se considerar que os documentos constituem fontes ricas e estáveis de dados. Outra vantagem é que não terá custo, A análise dos documentos além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, além disso, este tipo de pesquisa não exige contato com os sujeitos da pesquisa. A

pesquisa documental, porém, também apresenta limitações. Elas se referem a não representatividade e a subjetividade dos documentos.

Para a finalização da pesquisa farei uma análise da coleta de dados e uma redação com todos os resultados obtidos na investigação.

Por tudo isso, com vista em responder o problema, ajudar na coleta de dados e obter as respostas úteis e necessárias para obter os dados necessários, será utilizado um estudo documental que é muito parecida com a pesquisa bibliográfica.

Apresentar a forma como as mídias tradicionais, em específico o jornal A Tarde em suas edições impressas e virtuais aí incluindo a sua Revista Muito, publicada aos domingos, no período de 2019 a 2021, que nesse período dentre outras matérias e artigos publicou na sua edição de 19/12/2019 que o Prefeito de Salvador à época ACM Neto, iria vetar uma projeto de Lei do legislativo que alteraria o nome da Escola Educador Paulo Freire para Escola José Bonifácio; Em 01/05/2019 da reprodução de uma matéria publicada no ESTADÃO: “Bolsonaristas não querem Paulo Freire patrono da educação”; Em 14/09/2020 “Paulo Freire é homenageado em espetáculo no mês em que completaria 99 anos. O ator Richard Riguetti completando 40 anos de carreira homenageia este homem emblemático...”; em 22/09/2021, a publicação de um artigo do líder espírita baiano José Medrado intitulado “A Pedagogia do Oprimido” onde destaca dentre outras temas o currículo, seu título de Patrono da Educação Brasileira, e o citando como o Copérnico de uma inovadora metodologia de alfabetização; e por último, na edição de 28/09/2021: “Paulo Freire é celebrado com sessão especial na Câmara de Salvador. “Sessão Especial em homenagem aos 100 anos de Paulo Freire” A EJA como instrumento de emancipação social.

## 2.2 A TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi realizada através do software Iramutec (Interface de R pour les Analyses multidimensionnelles de Textes et de

Questionnaires) que é um software gratuito, criado pelo francês Pierre Ratinaud em 2009 e adaptado para o português 2013 (MOURA; 2021).

Trata-se de um programa informático gratuito, que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras. Desenvolvido inicialmente em língua francesa, este programa começou a ser utilizado no Brasil em 2013. O dicionário experimental em língua portuguesa encontra-se em fase de aprimoramento, embora já seja bastante adequado.

Por meio de seu ambiente R o software oferece um conjunto de tratamentos e ferramentas de análise estatística que apontam o posicionamento, estruturação e as relações de palavras no texto, sempre auxiliado por imagens (MOURA; 2021). É um software de fácil manuseio, que permite resultados robustos, com dados de relações intra-textos e entre as variáveis dos participantes, com imagens visualmente muito interessantes.

O *Iramuteq* possibilita os seguintes tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especialidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude nuvens de palavras. Pelo seu rigor estatístico, pelas diferentes possibilidades de análise, interface simples e compreensível, e, sobretudo por seu acesso gratuito, o *IRAMUTEQ* pode trazer muitas contribuições aos estudos em ciências humanas e sociais, que têm o conteúdo simbólico proveniente dos materiais textuais como uma fonte importante de dados de pesquisa (CAMARGO e JUSTO, 2013).

Dessa forma, o *Iramuteq* confere maior objetividade à pesquisa qualitativa, cujas conclusões costumam depender essencialmente da visão dos pesquisadores sobre os materiais de estudo (textos, entrevistas, questionários, entre outros), os quais nem sempre podem ser verificados por outros.

### 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

#### 3.1 VIDA E OBRA DE PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES AO CAMPO EDUCACIONAL

Paulo Freire foi um prestigiado educador, que dedicou sua vida a luta por uma educação de qualidade, assim como pelas classes menos favorecidas e trabalhadoras. Freire, da mesma forma, também se preocupava com a formação que os educadores recebiam.

Foi o grande idealizador de um método que buscava beneficiar a todos, desde os menos favorecidos, até em quem os educadores apostariam seus métodos. Freire escreveu várias obras que ainda hoje são relevantes e seguidos por aqueles que trabalham no segmento. Entretanto, para compreender a grandeza de seu trabalho, é necessário compreender também a sua vida.

Segundo o próprio conceito freiriano (FREIRE, 1996, p.38) “A educação é uma forma de intervenção no mundo”. Entretanto, para ele, o homem, através da educação, tinha o poder de mudar o mundo sendo político, crítico e democrático.

Paulo Freire nasceu em Recife/PE, no ano de 1921. Filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da polícia militar de Pernambuco, e de Edeltrudes Neves Freire. Ainda criança, iniciou seus estudos em sua própria casa, sendo alfabetizado por sua mãe, aproveitando-se de pequenos galhos de árvores do fundo do quintal de sua casa. Aos dez anos de idade mudou-se com sua família para a cidade de Jaboatão (Pernambuco) e ainda adolescente começou a desenvolver um grande interesse pela língua portuguesa (FIGUEREDO, 2012).

Com 22 anos de idade ingressou na Faculdade de Direito, no Recife-PE. Foi durante o curso conheceu a professora primária Elza Maia Costa Oliveira, com quem se casou tendo cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim, e Lutigardes. (FIGUEIREDO, 2012)

Elza, segundo o próprio Paulo, era uma grande educadora e via no marido um brilhante profissional da área, entretanto seu sonho de infância era ser Juiz de Direito e construir carreira jurídica. (FIGUEIREDO, 2012)

Nessa mesma época, porém, Paulo lecionava Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz. Poucos anos depois foi contratado para dirigir o Departamento de Educação e Cultura do SESI – Serviço Social da Indústria, onde se deu o primeiro contato com a alfabetização de adultos, percebendo, neste mesmo período o quão fundamental era que o Brasil se voltasse para as questões relacionadas à alfabetização (FIGUEIREDO, 2012).

Em 1955, junto com outros educadores, fundou no Recife o Instituto Capibaribe, uma escola inovadora, que atraiu muitos intelectuais da época, já em 1958, no 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado no Rio de Janeiro. Em seu relatório Paulo propunha que a alfabetização de adultos na região dos Mucambos, no Recife, deveria se fundamentar na ciência da realidade vivida pelos alfabetizandos, ao invés de simplesmente lhes ensinar letras, palavras e frases (GUARACY, 2021).

No ano de 1960, Paulo passou a engajar-se em movimentos voltados para a Educação Popular, tornando-se assim um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (MCP) (GHIRALDELLI, 2006).

Em seu primeiro artigo escrito acerca do tema chamado, Conscientização e Alfabetização, em 1963, Paulo afirma ser necessário que o homem se conscientize antes que ocorra a alfabetização. Para ele, essa leitura de mundo era fundamental e, desta forma, a leitura seria nada menos que uma apropriação do mundo (FIGUEIREDO, 2012).

No ano de 1963, participou de um projeto piloto para alfabetização de adultos na cidade de Angicos, sertão do Rio Grande do Norte, onde foram alfabetizadas 300 pessoas em 40 horas de aulas.

Tal método que carregava seu nome baseava-se na pesquisa empírica, onde além de pesquisar, houve a necessidade de testar o método antes de testá-lo em grande escala. Paulo, tendo como base a ciência, trouxe uma nova roupagem à educação visando centrar a educação nas relações (GUARACY, 2021).

Após experimentos iniciais no MCP (Movimentos de Cultura Popular) e no CEPLAR (Campanha de Educação Popular da Paraíba), Paulo Freire sistematizou a alfabetização de adultos no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife e, em 1963, realizou a experiência em Angico, no Rio Grande do Norte. O sucesso dessa experiência, alfabetizando 300 pessoas em

40 horas, e a vitalidade dos movimentos sociais no período, especialmente estudantil, provocou a escalada do sistema em todo o país. Em fins de 1963 foi elaborado o Plano Nacional de Alfabetização, visando alfabetizar cinco milhões de jovens e adultos em dois anos. O PNA teve início no Estado do Rio de Janeiro, mas foi interrompido logo após o golpe militar de 1964. (mst.org.br/2021/08/19)

Na gestão do presidente João Goulart, foi convidado para ser o coordenador do Programa Nacional de Alfabetização, exercendo por pouco tempo, pois logo veio o golpe militar de 1964 obrigando-o a exilar-se inicialmente no Chile, Bolívia, e Estados Unidos. (FIGUEIREDO, 2012)

Em 1993, Freire foi um dos indicados a receber o Prêmio Nobel da Paz. Em 1986 ele já havia recebido da UNESCO, o Prêmio Educação Para a Paz. (FIGUEIREDO, 2012).

Paulo possui mais de quarenta honrarias como Doutor, ao redor do mundo, além do título de Professor Emérito e Presidente Honorário, concedido nacional e internacionalmente. Freire veio a falecer em 02 de maio 1997 deixando um enorme legado educacional (FIGUEIREDO, 2012).

Para esse autor, seu nome tornou-se notório por suas pesquisas relevantes no campo da alfabetização, o que o levou a ser criador de um método inovador na alfabetização, em especial, para os adultos que ainda hoje é aplicado no Brasil e em diversos países, continentes e idiomas.

De acordo com Brandão (2005), poucas pessoas deixaram suas ideias e os ideais desses anos todos tão bem marcados, quanto Freire, que dedicou à vida e trabalho à formação de crianças, de jovens e de adultos por meio da educação.

Ainda conforme Brandão (2005), os anos em que a ditadura militar era o governo vigente no Brasil, os livros de Freire e suas ideias foram considerados perigosos. Até mesmo o seu nome foi proibido de ser mencionado em escolas e universidades. Porém, logo após esse período, Freire foi um dos mais homenageados, tendo recebido o título de *Doutor Honoris*.

Segundo estudos de Ghiraldelli (2006) muitos movimentos populares surgiram. Dentre eles, os Centros Populares de Cultura, os Movimentos de Cultura Popular e o Movimento de Educação de Base. Os primeiros estavam

ligados à União Nacional dos Estudantes enquanto o terceiro era ligado à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil que, aos poucos, foi cedendo às ideias mais democráticas do pensamento social-cristão. Acontece que em meio de tantas ideias Paulo Freire tornou-se protagonista de vários movimentos, arriscando-se também na carreira de escritor. Livros como “Pedagogia de Paulo Freire” “Pedagogia libertadora”, “Pedagogia problematizada”, “Pedagogia conscientizadora”, “Pedagogia popular”, dentre outros, são títulos dos trabalhos de Freire ao longo dos anos, em especial depois do Golpe Militar. Que obrigou Paulo Freire a se exilar fora do país, voltando ao Brasil em 1979.

Inicialmente, os trabalhos de Paulo Freire traziam críticas à ideia de educação que visava o melhor para a elite, que buscavam apenas diplomas e tinham, entretanto, como lema “educação voltada para a vida”, para os problemas circunstanciais (GHIRALDELLI. 1990. p. 122).

Para Brandão (2005) Paulo Freire é um dos mais importantes educadores do século XX. Um pensador que visava acima de tudo à condição humana e as maneiras com que a educação tinha o poder de transformar e libertar. Paulo Freire, segundo Brandão, Freire foi também criador de ideias revolucionárias, falava sobre humanidade e lavava a reflexão sobre a sua forma de existir em tempos difíceis. Assim sendo, Paulo Freire deve ser considerado muito além de um inventor de um método de alfabetização, mas o criador de uma revolucionária pedagogia.

A importância de Paulo Freire e seus métodos foi tamanha, que acabou gerando a intenção de criar-se o instituto Paulo Freire. Quando indagado sobre a ideia, calou-se e antes de responder o que se tornou uma frase marcante: “Se for para me superar, façam, se for para repetir o que eu já disse, não vale a pena, desistam” (SOUSA, 2001, p. 7).

Freire gostava de dizer que se pensava como uma “pessoa conectiva”. Entretanto, podemos nos perguntar: O que será uma pessoa conectiva? Imaginamos logo algo ou alguém que faz uma conexão. Palavras como “e”, “mas”, palavras que utilizamos em nosso dia a dia em busca de unir uma coisa a outra. O e, por exemplo, é utilizado para estabelecer relações. Eu e você, você e ele... era assim que Paulo se enxergava. Como alguém que tinha a capacidade de estabelecer relações e colaborar com a mudança do mundo (SOUSA, 2001).

### 3.2 O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BASE PARA A CONTRUÇÃO DE SEU PENSAMENTO EDUCACIONAL

O contexto dessa pesquisa visa à importância das práticas educativas de Freire que nos mostram que o ser humano está em constante aprendizado. Ele queria uma educação emancipadora e libertadora que formassem indivíduos críticos capazes de compreender a sua realidade social e política.

A contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, começou na década de 1960 por conta dos círculos de cultura, iniciando pelo Movimento de Cultura Popular de Recife, sendo uma parceria da prefeitura de Recife com intelectuais, estudantes, artistas e universitários. O MPC era uma entidade sem fins lucrativos, com o propósito de “educar para a liberdade”. (ARRAES, 1964)

O principal objetivo do movimento era o desenvolvimento cultural e intelectual da população, no intuito de formar consciência política, as ações oferecidas modalizavam entre atividades ligadas a arte popular, construção de centros culturais e entre outras estava o “Projeto de Educação de Adultos”, um projeto de educação popular norteado pela pedagogia Paulo Freire. As “aulas” eram ministradas em um formato humanizado, nomenclaturas tradicionais do sistema educacional foram substituídas e neste espaço de educação popular não existia hierarquia. Escola se tornou Círculo de Cultura, espaço construído por um coordenador que através do diálogo operava como professor e por sujeitos da comunidade em sua maioria trabalhadores rurais, todos com propósito de adquirir liberdade por meio do domínio da palavra no processo de alfabetização que acontecia nos círculos. (ARRAES, 1964)

Os alfabetizados dos círculos de cultura, eram sujeitos adultos da classe trabalhadora, na pedagogia aplicada à dinâmica de alfabetização o vocabulário de cada um era parte do processo, eram escolhidas 17 das palavras mais usadas no vocabulário cotidiano dos 22 alfabetizados, logo, denominadas palavras geradoras. Tais palavras eram conteúdo de discussões e a partir delas se iniciava a descoberta das letras, sílabas e outras palavras. (ARRAES, 1964)

Tendo consciência de que o trabalho com adultos deveria ser realizado de uma maneira diferente, Freire sugeriu o trabalho com as palavras do dia a dia, de forma que fizesse sentido para o educando. Assim a compreensão das palavras seria mais fácil já que elas teriam um sentido para o educando. Na pedagogia do Oprimido (2013), lemos que:

Estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Como palavras do universo vocabular do alfabetizando, são significações constituídas ou reconstituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas, se configuram. Representativos das respectivas situações, que, da experiência vivida do 3595 alfabetizando, passam para o mundo dos objetos. O alfabetizando ganha distância para ver sua experiência: “admirar”. Nesse instante, começa a descodificar. (FREIRE, 2013, P. 7)

Paulo Freire defendia uma alfabetização muito além de decifrar os códigos linguísticos, ele acreditava que não era preciso somente ler e escrever, e sim fazer o uso político e social na sua vida cotidiana. Ele aplicou essa experiência em Angico uma cidadezinha situada no sertão do Rio Grande do Norte, onde no início de 1963 o então Secretário de Educação e cultura Calazans Fernandes, estava à procura de uma estratégia que conseguisse realizar com rapidez uma política de educação para alfabetizar a população, como foi documentado no livro de Carlos Lyra “As 40 horas de Angico” Paulo Freire foi indicado pelo Deputado Odilon Coutinho que lhe garantiu todo apoio necessário. O índice de analfabetismo e miséria da população adulta era de 70% no Rio Grande do Norte.

Utilizando o método do Prof. Paulo Freire, a experiência pioneira de alfabetização em 40 horas de Angico foi uma luta contra o analfabetismo no Brasil e tinha como proposta uma educação para a democracia e que potencializasse a construção da cidadania. Foi aplicado um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas; em vez de cartilhas ele usava as “palavras geradoras” que eram usadas no cotidiano das pessoas, como cimento, cana, enxada, tijolo, colheita e dessas palavras surgiam outras ampliando o repertório (LIRA, 1996).

A campanha de alfabetização de adultos pretendia alfabetizar 100mil adultos e adolescentes até 1965, e tinha como objetivo de dar ao adulto o domínio das habilidades fundamentais de linguagem, leitura e aritmética;

promover a criação de ideias e padrões elevados de vida; formar no homem a convicção de sua responsabilidade em dar educação aos filhos; habilitá-los ao exercício da cidadania; leva-los à administração equilibrada de seus recursos financeiros; despertar no homem que sua família tem direito a uma vida melhor (LIRA, 1996).

No decorrer do curso, todos enfrentaram muitas dificuldades, e os coordenadores chegaram à conclusão que era preciso ter abnegação, persistência, coragem e amor para alfabetizar adultos. Eles idealizaram um Brasil sem desigualdades, tinham consciência de suas limitações, mas queriam dar um instrumento para que essas pessoas abrissem seus próprios caminhos, tivessem esperança de uma vida menos árdua e sofrida e nem por isso inatingível, mostrando-lhes a importância de ler e escrever e que eles não deveriam desperdiçar essa oportunidade única de aprender a ler e que se esforçassem para romper as barreiras do analfabetismo (LIRA, 1996).

Esse foi um projeto piloto de alfabetização da Secretária de Educação do Rio Grande do Norte em convênio com a SUDENE, MEC USAID e governo do Estado. No dia 02 de Abril de 1963 foi o encerramento das 40 horas de alfabetização com a presença do Governador Aluizio Alves e o então Presidente da República João Goulart que em seu discurso falou da experiência vitoriosa de alfabetização de 40 horas de Angicos onde 300 trabalhadores foram alfabetizados e a pretensão de estendê-la a mais de dez cidades do Rio Grande do Norte e sua luta por um (LIRA, 1996).

Logo, tendo em vista a pedagogia libertadora trabalhada por Freire sobre o processo de alfabetização e a sua influência política na educação, devemos ter em mente que a educação de jovens e adultos funciona como um mecanismo para desenvolver a compreensão crítica e a consciência política dos cidadãos oprimidos da nossa sociedade para que ele se transforme em um cidadão capaz de agir e refletir sobre as questões que envolvem sua realidade, levando-os a serem livres e, mais do que isso, que eles consigam compreender e se sentir, de fato, dessa forma.

### 3.3 PAULO FREIRE: PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

“A educação é um ato de amor, por isso é um ato de coragem”.

(Paulo Freire).

Em 19 de setembro de 2021 comemoramos o centenário de nascimento do educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire. Mas, afinal, qual a importante contribuição de Freire para que ele seja aclamado e considerado Patrono da Educação?

Paulo teve uma vida devotada à educação, uma vida devotada também a construir com os outros uma educação nova. Um projeto de educação libertadora, capaz de propiciar a partilha com os povos e os pobres do Brasil, do trabalho de criação de uma cultura de pessoas livres. (SOUSA, 2001, p. 10) Sobre Freire, afirma-se que:

Senhor de grandes ideias, Paulo sempre foi um amoroso das ideias criadas no plural. Seu lugar de trabalho nunca foi exatamente o palco, cujos degraus, foi sendo obrigado a subir cada vez mais vezes para falar e onde foram tiradas algumas de suas fotos mais conhecidas. Seu lugar mais querido de vida e de trabalho foi sempre: “em torno da mesa”, a sala de aula, o “círculo de cultura” de seu conhecido método de alfabetização. (SOUSA, 2001, p. 11 e 12)

Para Paulo, era importante que não apenas as pessoas mais favorecidas tivessem o poder do conhecimento, e aqui, podemos dizer que vai muito além da alfabetização, mas, independentemente da sua idade, também do poder de ler o mundo. Tendo consciência da importância da leitura de mundo, Paulo Freire criou seu próprio método de alfabetização:

Um método dirigido a pessoas adultas analfabetas, cuja vocação era a de ensinar a “ler palavras” aprendendo a ler de maneira crítica, criativa e autônoma o próprio mundo social que se gerou, e os fez serem como são [...] Por isso por ele, uma frase tão conhecida foi primeiro, praticada e, depois, escrita: “ninguém educa ninguém, mas também ninguém se educa sozinho.” (SOUSA, 2001, p. 13).

De acordo com a sua visão, o educar não quer dizer necessariamente repassar conhecimento, mas sim o fato de que as pessoas se educam entre si compartilhando os seus saberes. Paulo Freire compreendia que o lugar onde se sentia mais confortável e útil era quando estava com os educandos, onde ele podia sentir que podia mudar a vida dos das pessoas apresentando seu

método de alfabetização assim como, com suas experiências de vida, ele também descobria novos saberes.

Justamente, por saber escutar e ter uma boa percepção do mundo a sua volta, foi que ele tornou-se capaz de desenvolver de maneira tão eficaz seu método, fazendo com que ele pudesse ser agente ativo na transformação da vida de milhares de pessoas.

Para Freire, não existia nada mais importante do que as pessoas que agregavam conhecimento a vida das pessoas. Que ajudavam a despertar o interesse, pensar e planejar o futuro.

A educação libertadora para Freire é fundamental na práxis revolucionária, pois, não se pode primeiro fazer a revolução, para depois pensar que tipo de educação nós queremos. Essas práxis devem ser, também, práxis educativas e culturais.

A necessidade de uma pedagogia da libertação popular afirma-se em nosso cotidiano, porque em nossos corpos, mente e em toda a prática social ainda está a pedagogia do opressor. Esta pedagogia legitima sua prática domesticados, negando o direito de ser mais do povo. A construção da Pedagogia do Oprimido não é apenas um livro, é um ato radical de compromisso com o povo na medida em que:

Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos. Não se sente dono do tempo, nem dono dos homens, nem libertador dos oprimidos. Com eles se compromete, dentro do tempo para com eles lutar” (SCHNORR, 2001, p. 72).

A trajetória de Paulo Freire como educador, como ser humano foi marcada pela dura experiência do exílio durante o regime militar instaurado no Brasil em 1964. Não pode permanecer no seu país por ser considerado subversivo, por sua ação política de alfabetizar conscientizando, de educar através da leitura do mundo, mundo este de opressão que deve ser desvelado para ser superado.

“Foi vivendo a intensidade experiência da sociedade chilena, da minha experiência naquela experiência, que me fazia repensar sobre a experiência brasileira, cuja memória viva trouxera comigo para o exílio, que escrevi a Pedagogia do Oprimido, entre 1967 e 1968”. (SCHNORR, 2001, p. 73, 74)

As ideias defendidas na Pedagogia do Oprimido, e em toda a obra de Freire, foram testadas a partir de sua prática social como educador,

seja no Brasil ou no exílio, assim como nas reflexões dos livros que lia. (SCHNORR, 2001).

“Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” é um livro que sintetiza princípios educacionais freirianos, seus modos de pensar e fazer educação, seus ensinamentos sobre “*o pensar certo*” que devem orientar as práticas educativas, cuja utopia norteadora é a produção da existência humana digna, justa, e solidária. Representa o encontro entre o ensinar e o aprender, entre educadores e educadoras, educandos e educadas em constante processo de aprendizagem, de leitura crítica do mundo, de um compartilhar de princípios e ações de um compromisso educativo que faz de cada intervenção/transformação um passo para a liberdade.

A Pedagogia da Autonomia é um chamamento político, ético-crítico, é educação que deve se construir como modo de vida, como práxis social, sintetizando reflexão, a ação de decidir e a ação transformadora. (ALBUQUERQUE, 2001, p. 219, 220)

A rica produção técnica deste autor só pode ser analisada e compreendida junto com sua prática de vida. Não é possível dissociar a teoria freiriana do ser humano Paulo Freire. Ele nos ensina pelo que escreveu e pelo que era como pessoa.

O seu trabalho com a educação de adultos ficou conhecido mundialmente, pela sua teoria uma educação emancipatória que transformassem os sujeitos por meio de uma reflexão crítica. Para Maria Margarida Machado, docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), Freire foi um pensador muito importante nas décadas de 50, 60, 70 e 80 ele criticava a educação tradicional conceituada em “Pedagogia do oprimido” como educação bancária; aprender para Freire é problematizar o conhecimento e buscar compreensão para além daquilo que é dito. Para ele não adiantava somente ler e escrever, saber codificar e decodificar os códigos linguísticos, mas ter práticas sociais, compreender aquilo que está lendo.

Em 2012 Freire passou a ser reconhecido como patrono da educação brasileira, estabelecido pela Lei nº 12.612 e aprovada pela então presidente Dilma Roussef. Mérito este concedido por sua dedicação a alfabetização e

educação da população pobre do país. A homenagem foi proposta originalmente pela deputada federal Luiza Erudina (PSB-SP).

Enquanto prefeita de São Paulo, em 1989, Erundina nomeou Freire seu secretário de Educação. Segundo a deputada, o educador provocou uma verdadeira revolução educacional na cidade. “Mas do que isso é o que ele representa ainda hoje como filósofo da educação, como educador, ele é um emblema no mundo todo, é mais homenageado lá fora que no Brasil”. “Estou felicíssima, foi mais do que justa essa homenagem do povo brasileiro, através do Congresso, a um homem que fez muito e continua fazendo com a sua obra. Com tudo que ele representou, na luta de resistência à ditadura, na redemocratização do país, e pela formação de gerações e gerações de educadores com uma concepção de educação com uma educação libertária, política”. (Agência do senado)

Na opinião de Luiz Araújo, mestre em políticas públicas em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), a nomeação é um reconhecimento ao que ele representou. A Educação do país, realmente, precisava de um patrono e a escolha foi adequada à luta de Paulo Freire. A lei significa também que o país se identifica com o trabalho do educador. Nesse sentido, a ação mostra uma contradição: como podemos nos espelhar em Paulo Freire, se muitas das causas pelas quais ele lutou continuam quase da mesma maneira? A melhor e mais coerente forma de homenageá-lo seria os congressistas votarem não, apenas, a proposta que o torna patrono do ensino, mas também o Plano Nacional da Educação (PNE), que ajuda a cumprir o que ele defendia. (Paulo Freire se torna patrono da educação. Por Wellington Soares, 01/04/2012. novaescola.org.br)

“Na verdade, a grande questão envolvendo Paulo Freire é que ele tinha como princípio que ensinar a ler era acima de tudo, ensinar a ler o mundo, e não apenas estabelecer relações entre os sons de letras e palavras e sua representação gráfica”. (Maria Alice Junqueira de Almeida, psicóloga e coordenadora do projeto Letra Viva Alfabetiza, do CENPEC Educação) <https://www.cenpec.org.br>

Anos mais tarde, o então prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), sancionou em uma quinta-feira 28/06/2018, a Lei 16.947/18, que declara Paulo Freire como “Patrono da Educação Paulistana”. Esse projeto dá origem à

determinação é de autoria dos vereadores Toninho Vespoli (PSOL) e Antônio Donato (PT) e foi publicado no Diário Oficial Cidade de São Paulo na sexta-feira dia 29, eles levaram em consideração o trabalho de Paulo Freire como educador e pedagogo, mas também como secretário municipal de Educação na gestão de Luiza Erundina (PT) na Prefeitura de São Paulo, entre os anos de 1989 e 1991. Freire já é considerado, por Lei Federal, como “Patrono da Educação Brasileira” desde 2012.

#### **4 O JORNAL A TARDE E O CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: “EXTRA, EXTRA...”**

Nessa sessão apresentamos como o Centenário de Paulo Freire foi noticiado em mídias tradicionais, com um recorte do que foi publicado sobre autor e sua obra no Jornal A Tarde. Foram consideradas as suas edições impressas e virtuais, aí incluindo a sua Revista Muito, publicada aos domingos. O período do levantamento de dezembro de 2019 a 2021, que nesse período dentre outras matérias e artigos publicou em diferentes mídias e cadernos conteúdos envolvendo o autor em tela.

**QUADRO 1 - MAPA DAS PUBLICAÇÕES DO JORNAL A TARDE SOBRE PÁULO FREIRE**

<b>TÍTULO DA MATÉRIA</b>	<b>DATA</b>	<b>CADERNO</b>	<b>AUTOR</b>
Centenário de Paulo Freire é celebrado com sessão especial na Câmara de Salvador.	28/09/2021	Política	Da redação
“Paulo Freire é um educador do mundo” diz professora e educadora.	12/09/2021	Muito	Yumi Kuwano
A pedagogia do oprimido.	22/09/2021	Artigos	José Medrado
Docentes mostram Paulo Freire a Weintraub.	26/05/2019	Brasil	Gilberto Amendola
Bolsonaristas não querem Paulo Freire Patrono da educação.	01/05/2019	Política	Pepita Ortega
Paulo Freire é homenageado em espetáculo no mês em que celebraria 99 anos.	14/09/2020	Teatro	Eduarda Uzêda

Fonte: próprio autor extraído do Jornal A Tarde

As seis matérias acima publicadas no Jornal (4 reportagens, 1 entrevista e 1 artigo) foram organizadas e formatadas para constituir-se o corpus geral de análise em um único arquivo, ou seja, para formar o que os autores que trabalham com o software denominam de corpus textual, de modo que permitisse a leitura pelo software. Neste sentido o Corpus Geral de análise foi constituído de 117 segmentos de textos (ST), com aproveitamento de 67,35% STs. Emergiram a partir do tratamento estatístico do software Iramutec 4204 ocorrências, sendo 1379 de palavras ou vocábulos que configuram formas distintas e 915 com uma única ocorrência. O conteúdo do corpus geral analisado foi categorizado em 05 classes: Classe I com 18,1% dos STs, Classe II com 14,5 %, Classe III com 19,3%, Classe IV com 20,5 % e a Classe V com 27,5%.

Essas cinco classes correlacionadas deram origem a dois grupos de associações de Classes, como pode ser observado na figura 1 abaixo, em que as classes as Classes 3 e 2 e as classes 1 e 4 e 5 são correlacionadas os segmentos e textos e vocabulários dando origem a dois subcorpus, A e B. No subcorpus A, temos as classes 3 e 2 e no subcorpus B, as Classes 1, 4 e 5. Ainda na figura 1 é possível ver as principais expressões e vocabulários ligados a cada classe e subcorpus.

Essas cinco classes correlacionadas deram origem a dois grupos de associações de Classes, como pode ser observado na figura 1 abaixo, em que as classes as Classes 3 e 2 e as classes 1 e 4 e 5 são correlacionadas os segmentos e textos e vocabulários dando origem a dois subcorpus, A e B. No subcorpus A, temos as classes 3 e 2 e no subcorpus B, as Classes 1, 4 e 5. Ainda na figura 1 é possível ver as principais expressões e vocabulários ligados a cada classe e subcorpus.

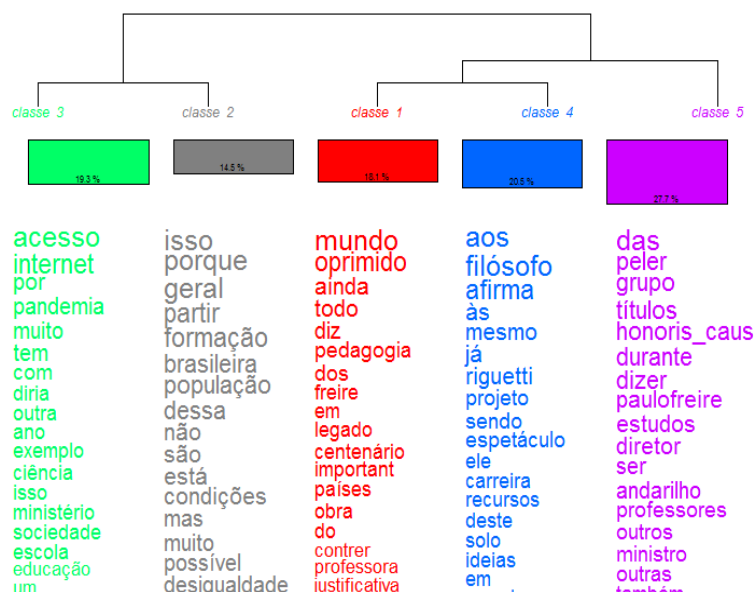


Figura 1. Dendrograma das classes divididas a partir da Classificação Hierárquica Descendente, fornecida pelo software IRAMUTEQ- Salvador/BA, Brasil, 2022.

As matérias jornalísticas em análise dão uma demonstração de como Paulo Freire foi noticiado no ano do seu centenário, sendo que em cinco (05) das reportagens aparece algum grau de reconhecimento e enaltecimento de sua obra e seu legado e em uma delas, trazendo á baila uma polêmica vivida em tempos de novas narrativas ideológicas sobre o autor, críticas ao mesmo são colocadas para conhecimento da opinião pública.

Nos excertos das reportagens 1 e 2, essa dimensão do reconhecimento e dos méritos da obra de Paulo Freire são apresentados, a título de exemplo do que aparece ainda em outras três (03) reportagens:

Freire em toda sua trajetória foi um ferrenho defensor da luta contra as desigualdades sociais, contra a exclusão e contra a exploração, e sua principal arma de combate eram os livros e a educação (REPORTAGEM 1).

[...] um dos mais notáveis pensadores da história da educação mundial e que, se vivo fosse, completaria no sábado, dia 19, 99 anos de vida. Trata-se de Paulo Freire, também escritor, agraciado com cerca de 48 títulos, entre doutorados honoris causa e outras honrarias de universidades e organizações brasileiras e do exterior (REPORTAGEM 2)

A crítica ao autor presente na reportagem 3, coloca em xeque as mais honrosas referências á teoria, obra e legado do autor presente acima, a saber, conforme o excerto abaixo:

Paulo Freire discutiu formação política e relegou a segundo plano os verdadeiros desafios da educação. Ela diz que o educador pouco se dedicou a analisar e oferecer caminhos aos docentes sobre recursos da ciência pedagógica (REPORTAGEM 3)

Nessa reportagem, o autor apresentar um conjunto de falas de autoridades do legislativo brasileiro, ligados ao governo em exercício no poder, de abordagem mais conservadora e que vem alimentando no âmbito da educação brasileira um debate ideológico e extremista tradicional, sobre a alegação de que cabe ao professor e a escola, a instrução e não a educação, algo que compete às famílias.

Essa polêmica é, principalmente, uma defesa da importância que tem o autor para o pensamento educacional brasileiro e mundial, e ainda de crítica as propostas de revogação do título de patrono da educação brasileira de Paulo Freire e ao atual governo brasileiro, aparecem nas reportagens 4 e 5.

No entanto, tristemente, no seu país de nascimento ele (PAULO FREIRE) é vítima de fakes news, tachado pejorativamente de comunista, inclusive alvo do então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, quando em campanha chegou a dizer que para melhorar a educação seria preciso expurgar a ideologia de Paulo Freire das escolas. Claro que não sabia, nem sabe do valor do ínclito educador (REPORTAGEM 4).

Em encontro com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, um grupo de educadores que venceu o prêmio Professores do Brasil fez um ato e levantou livros de Paulo Freire durante a fotografia oficial (REPORTAGEM 5)

Na reportagem seis (06), a autora busca retratar o significado central do pensamento de Paulo Freire e a demonstrar sua atualidade em um contexto de uma sociedade que apresenta inúmeras contradições e em torno dessas, tem sua principal marca diferentes formas de violência e as desigualdades sociais:

Freire parte do princípio de que a humanização é a única possibilidade verdadeira na formação dos seres humanos. É nessa direção que ele vai construir todo o seu pensamento, pautado na necessidade de superação das relações de opressão por diferentes violências (REPORTAGEM 6)

Apresentado o contexto de fundo das 06 matérias e depois da tentativa de por meio de um excerto extraído dos segmentos de texto, de cada uma das notícias sobre o autor no ano do seu centenário, incluímos no corpus da pesquisa, conjunto dos segmentos de textos, nos diferentes recursos de análise do software. Assim foi feita à estruturação da correlação entre os



um corpus textual. Observa-se que há uma palavra que mais se destaca nos discursos: “Paulo Freire”. Delas se ramificam outras que apresentam expressão significativa, “em”, “educador” “mundo”. “como”, “Brasil”. No extremo das ramificações, contempla-se a relação entre, “um”, “educação”, “não”, “muito”, “universidade”, “Brasil”. “pensadores”.

Nesse sentido, pode-se inferir que, com unanimidade, os discursos dos entrevistados e dos textos, que colocam Paulo Freire como centro das discussões voltadas ao protagonismo frente às reportagens e entrevistas, além disso, revelam outros aspectos fundamentais para a compreensão mais ampla acerca do assunto. Entre elas, de um modo geral, está a ligação que os entrevistados e o articulista fizeram, relacionando a personalidade de Paulo Freire com a educação, com o mundo, com o Brasil, a consideração do debate acerca da educação dos jovens e adultos, a incessante preocupação com o profissional de educação, em manter uma postura pesquisadora para sua constante formação e a importância da escola como um espaço favorecedor ao protagonismo dos mais desfavorecidos, quanto a sua inserção no centro das discussões políticas e sociais.

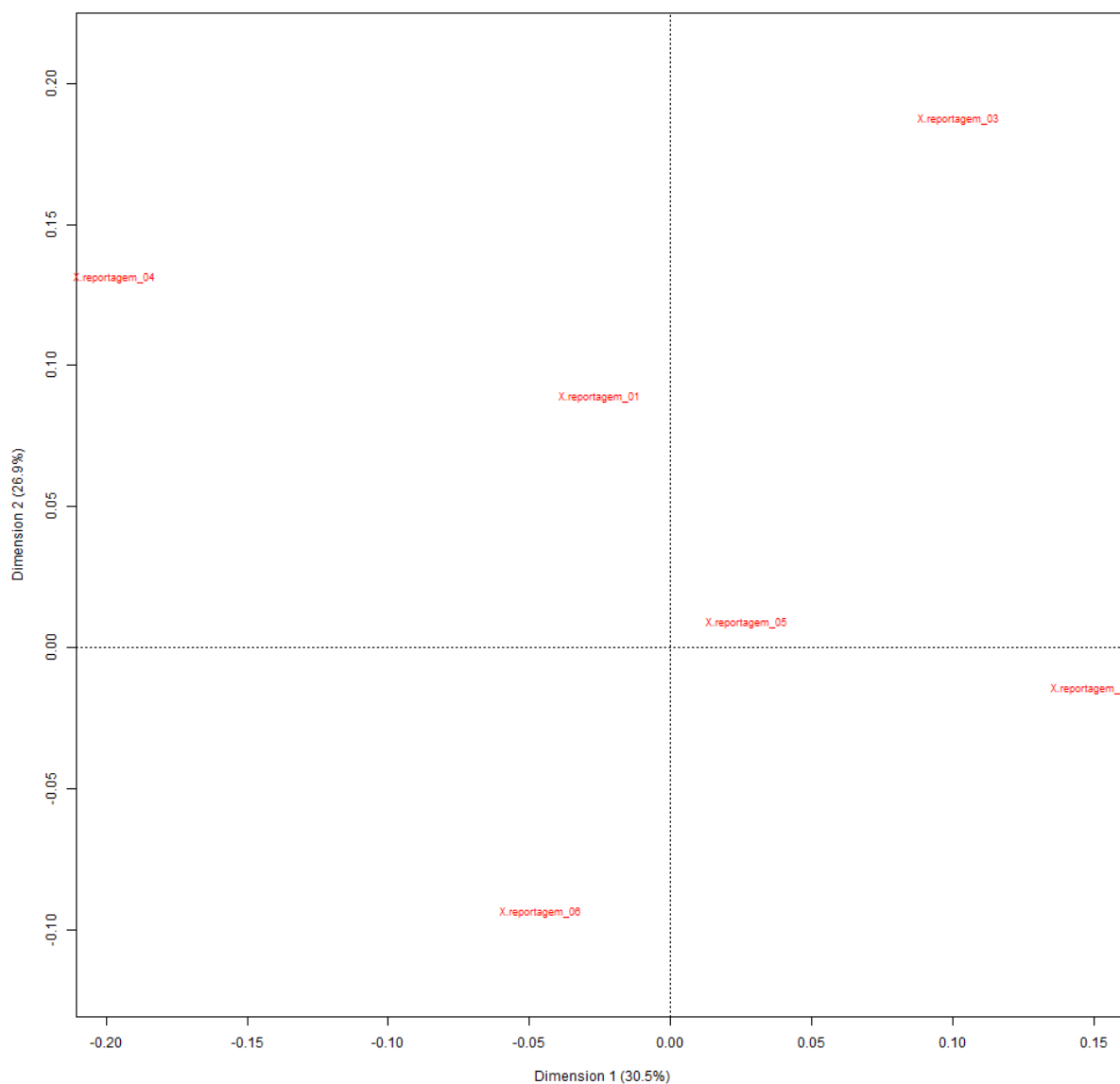
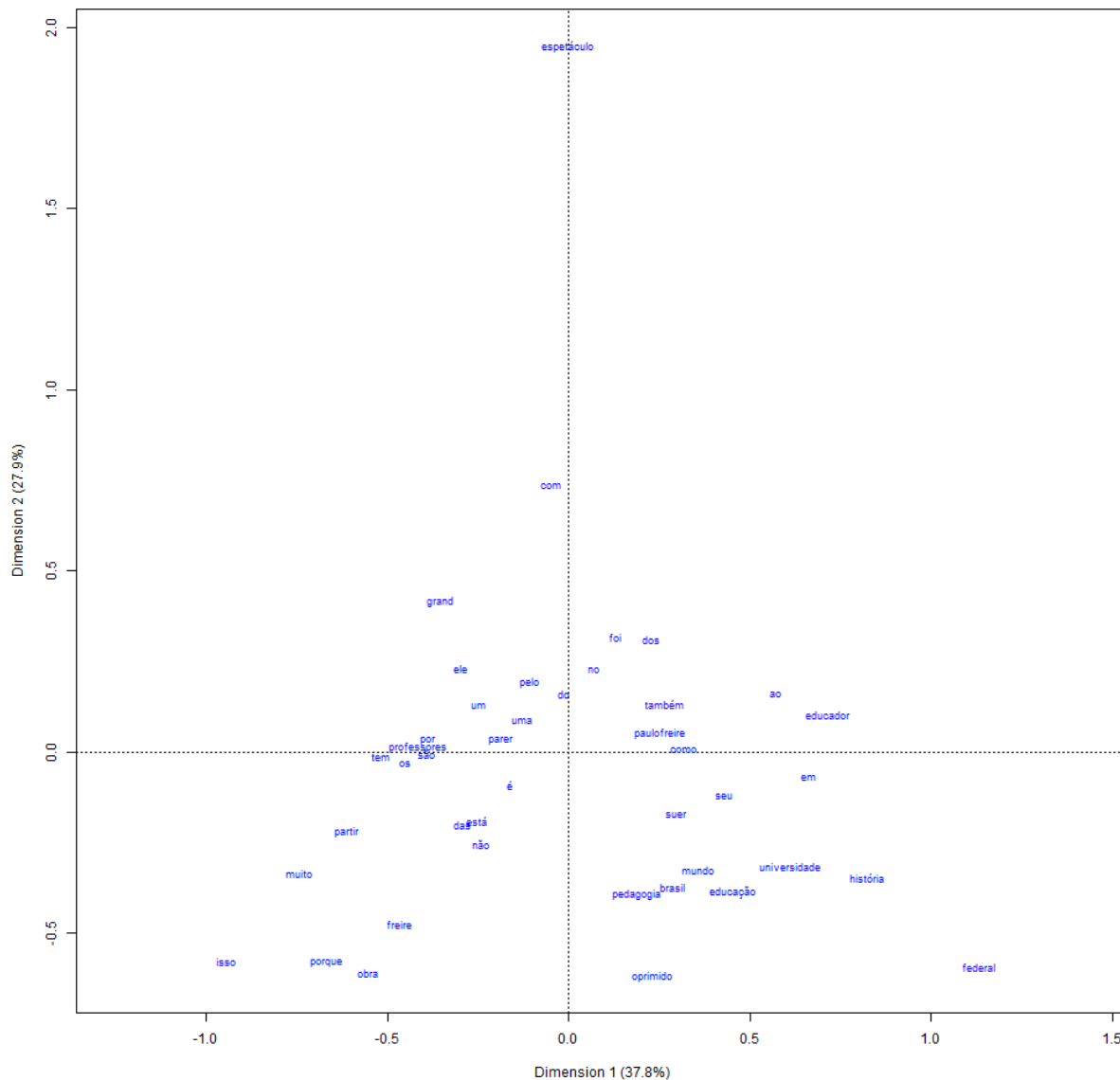


Figura 5 - Gráfico de Análise de distanciamento e proximidade, fornecida pelo software IRAMUTEQ- Salvador/BA, Brasil, 2022.

Essa análise dá um gráfico das formas sobre um plano que indica qual a proximidade ou distanciamento dos temas e dos vocabulários nos textos. Por exemplo, as ideias, vocabulários, palavras e temas, inseridos nas reportagens 1 e 4, que estão no quadrante superior do lado esquerdo. O mesmo acontece com as reportagens 3 e 5 que estão no quadrante superior do lado direito. Já com as reportagens 2 e 6 que se encontram isoladas nos quadrantes inferiores,

elas demonstram que seus textos e vocabulários, estão distanciados das demais reportagens, com temas mais variados.



Essa análise do gráfico 5, nos mostra um gráfico das formas sobre um plano que indica qual a proximidade ou distanciamento dos temas e dos vocabulários nos textos. Por exemplo, as ideias, vocabulários, palavras e temas, inseridos nas reportagens 1 e 4, que estão no quadrante superior do lado esquerdo. O mesmo acontece com as reportagens 3 e 5 que estão no quadrante superior do lado direito. Já com as reportagens 2 e 6 que se encontram isoladas nos quadrantes inferiores, elas demonstram que seus

textos e vocabulários estão distanciados das demais reportagens, com temas mais variados. O mesmo acontece no exposto no gráfico 6.

Em seguida, como mostra a figuras 3 ao analisar a nuvem de palavras obtidas por meio dos discursos dos participantes, percebe-se que as palavras mais constantes foram: “Paulo Freire”, “educação”; “um”, “em”; “-com”; exprimindo que para os entrevistados a importância de Paulo Freire no protagonismo da educação de jovens e adultos principalmente no campo social, onde põe a educação como sendo o centro não só das pesquisas, como também nos contextos de participação das instituições de educação, compreendendo o adulto não alfabetizado a partir de uma perspectiva social e política.

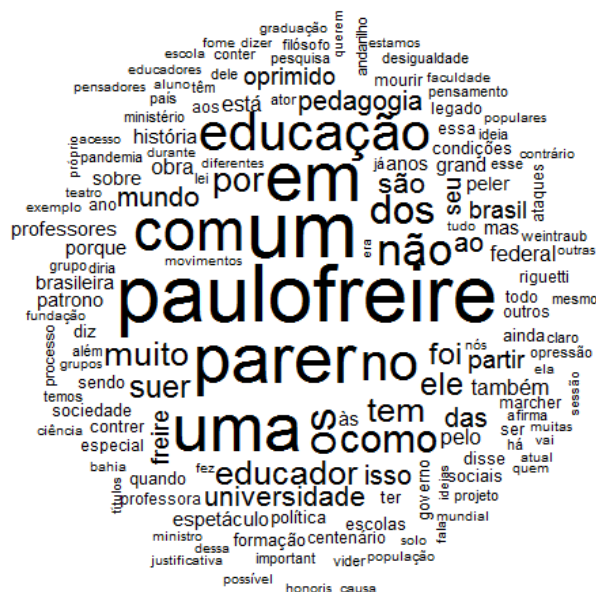


Figura 3. Nuvem de Palavras. Fornecida pelo software IRAMUTEQ. Salvador/BA, Brasil, 2022

Tendo provado a sua importância diante do cenário brasileiro e, em especial, baiano, o jornal A Tarde on-line, dedicou-se a prestigiá-lo. Vejamos e analisemos abaixo as matérias publicadas através do jornal acerca do centenário de Freire. As seis matérias foram anexadas para uma análise dos pontos abordados. Suas publicações ocorreram entre os dias – 01/03/2019 – 14/09/2020 – 19/11/2021 – 12/09/2021 – 22/09/2021 – 28/09/2021 e trabalharam de maneiras diferentes o centenário.



Imagem 1/9

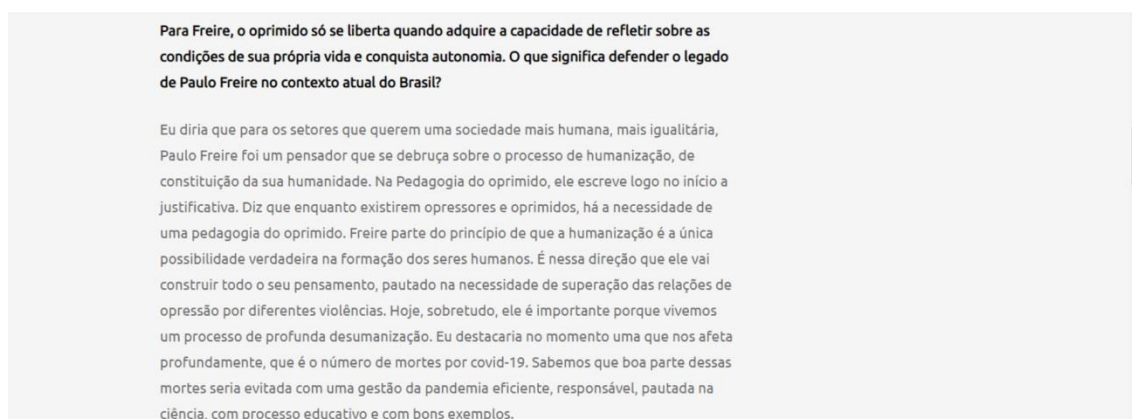


Imagem 2/9

Podemos ver que a primeira pergunta tem ligação direta com a o livro Pedagogia do oprimido. Sua primeira publicação é datada no ano de 1968, entretanto vemos o quanto ela segue sendo atual como bem exemplificado quanto à pandemia Covid-19, tendo em vista que estivemos e seguimos

estando carentes em todo esse processo de um governo federal responsável e que visasse à humanização.

**Um aspecto relevante da obra de Paulo Freire é sua utilização junto aos movimentos populares. Como a obra dele nos ajuda em relação às questões sociais atuais?**

A retirada de direitos sociais, trabalhistas, o aumento da pobreza, da fome, todos esses são sinais de uma sociedade que avança no seu processo de desumanização, de eliminação do outro, de uma política pautada pelo descaso com a vida. Nesse sentido, a obra de Freire nos ajuda a ler a realidade e entender a história como possibilidade. Para ele nada está dado, a história é possibilidade. E com ele criamos ânimo para pensar que um outro mundo é possível. Temos que nos fortalecer na construção de um outro mundo, não esse que está se mostrando com tanta feiura. Para grande parte da população brasileira, aceitar e dialogar com Freire é possível. Como é possível que o oprimido se fortaleça nessa luta contra a opressão, quando compreende a relação de opressão na sociedade e identifica esse opressor dentro dela. O pensamento de Paulo Freire é muito atual.

Imagem 3/9

[É importante retratar, através de meios de comunicação sobre o que Paulo Freire tinha a intenção de abrir os olhos da população a respeito das possibilidades de se criar um mundo mais igualitário. Entretanto, para isso, é necessário que todos cooperem. Que não haja mais uma divisão entre oprimido e opressor. Tais assuntos, sendo retratados em meios veiculados, podem fazer com que os oprimidos possam se reconhecer e, assim sendo, buscar meios de transformação social.

Para Freire, o melhor método de ensino - e o qual ele era adepto – era a estimulação da alfabetização mediante a discussão de suas experiências de vida entre si, através de palavras presentes na realidade dos estudantes que são decodificadas para a aquisição da palavra escrita e da compreensão de mundo.

**Por que Paulo Freire é um pensador que assusta a extrema direita a ponto de ser atacado frequentemente?**

Parte dos críticos de Freire não o leram, isso fica muito claro nos tipos de ataque que são produzidos contra a obra dele. E outra parte dela existe porque, de fato, ele vai propor a superação de relações de opressão, então, quem está do lado dos opressores ou quem hospeda dentro de si os opressores não quer que isso mude. Ele diz que o diálogo é possível entre os diferentes, mas não entre os antagônicos, porque têm interesses muito distintos. Há uma parcela da sociedade brasileira muito reduzida, porque o grande capital está na mão de pouquíssimas pessoas, que constrói a sua riqueza a partir da opressão, exploração. De fato, para esses segmentos, é impossível aceitar o que Paulo Freire fala.

Imagem 4/9

Outra clara realidade abordada na entrevista e que podemos notar claramente na sociedade é justamente a falta de interesse em que o oprimido deixe de ser oprimido, já que assim o opressor não terá a quem oprimir. Desta forma, como podemos ver claramente a respeito do atual governo federal, não existe interesse em que as classes minoritárias – que deveriam ser majoritárias, tendo em vista que os menos favorecidos estão em maior número na sociedade. Ou seja, o quanto eles puderem fazer para manter a classe oprimida no mesmo lugar,arão.

**Os postulados freireanos tiveram um papel fundamental na formação de educadores. É muito marcante a ideia de proximidade entre professor-aluno e a troca de conhecimentos. Na sua opinião, vemos isso no ensino brasileiro?**

De uma maneira geral os professores conhecem Freire, mas eu diria que, infelizmente, ele ainda é pouco estudado nos cursos de formação de professores. Talvez o ano de

2021 vai impactar de modo positivo, porque o Brasil todo se movimenta em torno das comemorações do centenário, os movimentos sociais, universidades, grupos de pesquisa. Nós não temos, por exemplo, por parte do Ministério da Educação, infelizmente, nenhuma ação nessa direção, mas na base sim. Uma das motivações para a criação do grupo de estudos Paulo Freire era o quanto nós recebíamos estudantes no curso de pedagogia e de outras licenciaturas que relatavam nunca ter lido Freire ou lido apenas um capítulo dele. Há um conhecimento mais geral, as frases de efeito são muito conhecidas, mas o conhecimento da obra, do pensamento freireano ainda é muito ausente na formação de professores.

**Por isso também há uma grande dificuldade de aprendizagem na educação básica nas escolas públicas?**

As pessoas não são pobres porque são analfabetas, elas são analfabetas porque são pobres, diz Freire. Em parte por causa do próprio modo de organização, de formação da carreira docente, mas também pelas condições de vida dessa população. Uma sociedade extremamente desigual, que tem uma parcela enorme de crianças que não tem três refeições no dia, que não tem uma moradia adequada, que não tem acesso à internet e condições necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, é claro que isso vai impactar na aprendizagem. Muitas vezes as condições da própria escola e estamos vivendo isso agora no retorno às aulas, o quanto muitas escolas não têm condições de receber as crianças e os professores pelas condições sanitárias. Paulo Freire falava isso em relação à alfabetização e podemos, a partir dessa reflexão, trazer para a educação de uma maneira geral. Muitas das dificuldades da educação brasileira são reflexos da profunda desigualdade na nossa sociedade.

Imagem 5/9

Na primeira pergunta, podemos ver que Musial aborda com razão a falta de organização do governo federal a respeito de comemorações sobre o centenário de Freire. Em especial, já que ele é o Patrono da educação no Brasil. Outra questão citada é a falta de conhecimento das obras de Freire, nos estudantes da área que acontece justamente por conta da falta de disseminação de Freire, então há a necessidade de se trabalhar a sua

importância social para a população, como ocorre em outros países onde Freire é retratado com a devida importância.

Sabidamente, Freire aponta problemas que afetam diretamente a alfabetização das crianças e também de jovens e adultos através de programas do EJA. Os problemas sociais e a desigualdade palpável na qual nos deparamos diariamente refletem de forma clara na aprendizagem.

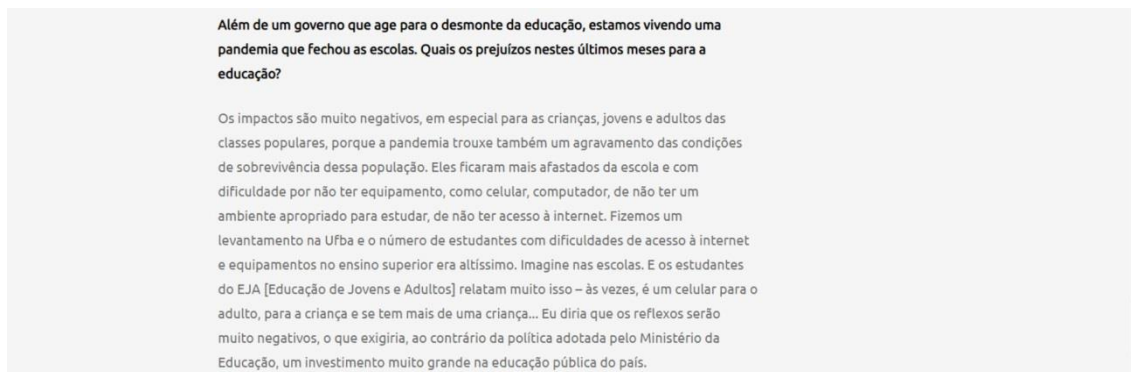


Imagem 6/9

A pandemia agravou ainda mais a situação da desigualdade social na capital e, em especial, no interior. Tendo em vista que nas escolas particulares os estudantes possuíam todos os meios necessários para que pudessem dar continuidade aos seus estudos, enquanto nas escolas públicas muitos dos alunos nem ao menos possuíam internet, o que dificultava o acesso às aulas, prejudicando, desta forma o aprendizado deles.

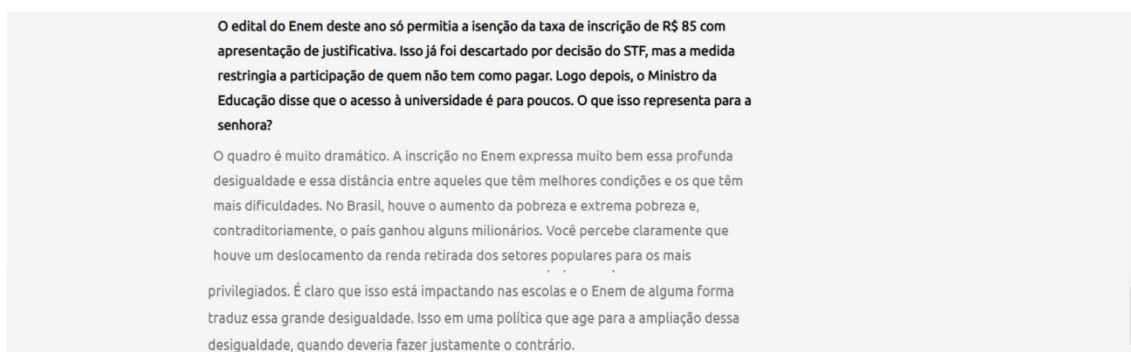


Imagem 7/9

A utilização da taxa de cobrança para a realização da prova do Enem já funciona como uma seleção. Quando o Enem foi criado, sua intenção era avaliar o ensino da escola pública. Atualmente, ele também funciona como porta de entrada para a universidade, onde a prova favorece os alunos de

escolas privadas já que eles possuem uma facilidade maior de realizar o pagamento da taxa para realização da prova.

**Podemos dizer que estamos vivenciando o contrário das ideias de Paulo Freire, como defende a Pedagogia do Oprimido?**

Tem um teórico que fala da necropolítica e eu diria que o Brasil faz essa política de morte muito bem. A política construída para o enfrentamento à pandemia foi e continua sendo de morte. Eu diria que essa política se materializa através da pedagogia da morte. Nós temos duas pedagogias muito fortes marcando o cenário nacional: a ideia da gripezinha e estamos chegando aos 600 mil mortos; a outra é a pedagogia da mentira, que é muito expressa a partir das fake news, mas que, para além delas, tem toda uma negação da ciência, um discurso de reducionismo histórico, um discurso como os ataques a própria obra de Paulo Freire. É tudo muito contrário àquilo que Freire propunha e o que nos exige o exercício que ele fez ao longo da sua vida, que é olhar a realidade, fazer perguntas para ela, procurar compreendê-la, analisá-la e desvendar essas narrativas falaciosas. Sem dúvidas vivemos um período em que a Pedagogia do Oprimido se torna mais necessária ainda.

Imagem 8/9

Se Paulo Freire visava oportunizar pessoas e alfabetizar jovens e adultos para que eles tivessem uma melhoria de vida, o atual governo claramente tem como objetivo destruir a vida dos menos favorecidos.

Foi possível perceber isso ao longo dos últimos anos de pandemia quando mais de 600 mil mortes, que poderiam ter sido evitadas caso tivéssemos tido um governante sensato que, como Freire propôs em seus trabalhos, tivesse analisado a situação para então tomar as medidas cabíveis, muito sofrimento poderia ter sido evitado. Freire e suas obras seguem sendo necessários, ainda que algumas pessoas não consigam ver isso.

**O que significa para a senhora ver o centenário de um dos pensadores mais citados do mundo sendo ignorado pelo Ministério da Educação?**

Mais uma vez mostra que a sociedade está aí, alerta, se organizando. Foi uma grata surpresa ver a quantidade de atividades promovidas por diferentes instituições, universidades públicas e privadas, grupos de pesquisa e movimentos sociais populares. É claro que isso se relaciona com o próprio contexto que nos encontramos de negação da ciência, de ataques à obra de Paulo Freire. Eu acho que isso mobilizou grupos de todo o país em torno da atualidade do pensamento de Paulo Freire. É realmente lamentável ver que o país que tem Paulo Freire como o seu patrono não tem nenhuma atividade incentivada pelo Governo Federal. Esse era um ano que deveríamos ter editais para fomentar a pesquisa, publicações. Tudo isso que temos feito tem sido com os próprios recursos. Nós, na Faced, por exemplo, organizamos vários círculos dialógicos e todos os pesquisadores vêm gratuitamente. Não temos um real de recurso, porque não tem nenhum apoio. Muitos países estão celebrando o centenário na América Latina, Europa, os Estados Unidos... Portugal mesmo fez um evento imenso celebrando o centenário. Afinal, Paulo Freire é um educador do mundo, mas antes de tudo é um cidadão latino-americano, brasileiro, nordestino e pernambucano.

É lamentável perceber que um dos maiores pensadores e alfabetizadores do mundo, reconhecido em tantas universidades e países diversos, não tenha o mesmo reconhecimento e importância estabelecida em seu próprio país de nascimento. Infelizmente o governo federal não investe em atividades educacionais ou em pesquisas.

A matéria publicada no dia 22/09/2021 aborda A pedagogia do oprimido.

The screenshot shows a web browser displaying an article on the website 'A Tarde'. The article title is 'A pedagogia do oprimido' and it is categorized as 'Artigos'. The publication date is 'quarta-feira, 22 de setembro de 2021 às 06:01 h' and it was last updated on '21/09/2021, 21:15'. The author is 'José Medrado' with the email 'medrado@cidadadeluz.com.br'. The article text discusses Paulo Freire's 100th birthday and his pedagogical work, noting that while he is internationally recognized, he is often unfairly labeled as a communist in his home country of Brazil. It mentions a recent court decision in Rio de Janeiro and a book by Moacir Gadotti that defends Freire's work against such attacks. The article also notes that Freire's work is widely studied and translated worldwide.

Com o registro acima, podemos perceber como Paulo Freire e sua pedagogia são abertamente perseguidas em seu país de origem onde, ao invés

de aproveitar seus métodos e estratégias visando melhorar a educação segue indo para o caminho contrário, o da ignorância.

A terceira matéria foi publicada dia 29/09/2021, informando sobre a sessão especial que aconteceria em comemoração ao centenário de Freire.

atarde.com.br/politica/centenario-de-paulo-freire-e-celebrado-com-sessao-especial-na-camara-de-salvador-1173452

MENU O que está buscando? ASSINE A TARDE Fale Conosco

ASSINE NOTÍCIAS POLÍTICA ESPORTES O CARRASCO EDIÇÃO DIGITAL COMERCIAL A TARDE FM ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Política

## Centenário de Paulo Freire é celebrado com sessão especial na Câmara de Salvador

Publicado terça-feira, 28 de setembro de 2021 às 16:31 h | Atualizado em 28/09/2021, 16:32 | Autor: Da Redação

A Câmara Municipal de Salvador irá realizar na quarta-feira, 29, às 10 horas, uma sessão especial em homenagem ao filósofo e educador Paulo Freire, que completaria 100 anos em 19 de setembro deste ano. Solicitada pela presidente da Comissão de Direitos Humanos e de Defesa da Democracia Makota Valdina, vereadora Marta Rodrigues (PT), a sessão especial também fará uma menção a importância da Educação Para Jovens e Adultos (EJA), modalidade que teve em Paulo Freire fonte de inspiração para ser implantada no Brasil.

O evento acontecerá na plataforma virtual Zoom, sendo transmitido ao vivo pela TV CAM (Canal aberto 12.3) e pelas redes sociais do legislativo municipal ([www.facebook.com/tveradiocam](http://www.facebook.com/tveradiocam)).

Segundo a vereadora, a história da EJA está diretamente ligada ao pedagogo - o patrono da educação brasileira conforme a Lei 12.612 - tido como referência no mundo todo por conta de seu legado centrado na autonomia, emancipação e libertação dos sujeitos.

"Freire em toda sua trajetória foi um ferrenho defensor da luta contra as desigualdades sociais, contra a exclusão e contra a exploração, e sua principal arma de combate eram os livros e a educação. Sua filosofia era nitidamente a favor de práticas públicas de ações educacionais que favorecessem a inclusão econômica, social e política dos indivíduos" explica a petista.

Citado em diversos estudos acadêmicos pelo mundo, além de acumular diversos títulos honoris causa, Paulo Freire continua sendo um das principais referências para educadores. Seu legado é tão importante que, recentemente, foi necessário que a Justiça brasileira se manifestasse com uma decisão para proibir o atual governo federal de fazer ataques ao educador.

"Diante de ataques absurdos e repletos de ódio contra Paulo Freire, a Justiça precisou se manifestar com essa decisão. O legado de Paulo Freire contraria esse governo, justamente porque o educador nos ensina que o objetivo maior da educação é a conscientização do aluno, levar o aluno a vencer o analfabetismo político para ler o mundo a partir de sua experiência, história e cultura. Como ele mesmo disse, perceber-se como oprimido para libertar-se da opressão. Tudo o que o governo não quer que aconteça aos brasileiros", acrescentou.

A sessão especial contará com uma palestra magna da educadora Tereza Vilaça, docente dos cursos de Pós-Graduação - CEPPEV da Fundação Visconde de Cairu. Tereza é mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia e graduação em História pela Universidade Federal de Pernambuco, tendo atuado como diretora Instituto Superior de Educação-ISE da Fundação Visconde de Cairu e como Coordenadora de cursos de Pedagogia e Turismo na Fundação Visconde de Cairu e na Faculdade Ipitanga.

Também fará uma explanação a professora Gilvanice Musial. Ela possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, mestrado em Tecnologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professora adjunta da Faculdade de Educação e integra o Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia.

Para acesso ao link do Zoom mande um WhatsApp para 71996633049

A matéria acima ressalta a importância de Paulo Freire para nosso país e apresenta como foi comemorado seu centenário em Salvador. O texto também aborda que o motivo pelo qual o governo destila discursos de ódio contra Freire é justamente pelo desejo do educador em conscientizar a população. Para Paulo Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1998).

The screenshot shows a news article from the website 'A Tarde'. The article is titled 'Docentes mostram Paulo Freire a Weintraub' and is categorized under 'Brasil'. The text describes an event where a group of educators presented Paulo Freire's works to the Minister of Education, Abraham Weintraub. The article includes several paragraphs detailing the event, the educators' reactions, and the minister's comments. The article is dated June 24th.

**Docentes mostram Paulo Freire a Weintraub**

Em encontro com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, um grupo de educadores que venceu o prêmio "Professores do Brasil" fez um ato e levantou livros de Paulo Freire durante a fotografia oficial. Entre os 30 professores presentes ao evento, em um hotel no bairro de Pinheiros, na zona oeste da capital paulista, ao menos oito tinham o livro de Paulo Freire em mãos - alguns ergueram seus exemplares durante a foto ao lado do próprio ministro.

"Foi uma manifestação respeitosa e silenciosa. Soubemos anteontem (sexta, 24) que ele participaria do encontro. Então, pensamos em colocar a nossa posição contra o corte de recursos para as universidades. E também mostrar a importância de Paulo Freire", disse a professora Ana Beatriz Maciel, 34 anos.

Questionado sobre a manifestação dos professores, Weintraub disse respeitar opiniões diferentes das dele. "Ela tem o direito de dizer 'Viva Paulo Freire'. Eu também tenho o direito de dizer que o único lugar que segue Paulo Freire é o Brasil. Quando você tem uma pesquisa que é boa, um antibiótico, uma aspirina ou um avião, os outros tendem a copiar. Ninguém quis copiar Paulo Freire e nossos resultados são ruins", disse.

No encontro, o ministro criticou o que ele chama de "narrativa" que pretende mostrá-lo como inimigo dos professores. "Eu quero saber como está sendo gasto o dinheiro - que não está indo para vocês", disse Weintraub. Ele reforçou que aquilo que vem pedindo às universidades é transparência.

Sobre as críticas que vem recebendo, Weintraub disse que tem sido até chamado de nazista pelos críticos. "Nada mais horroroso que alguém que teve familiar que foi para um campo de concentração ser chamado de nazista."

Criado pelo Ministério da Educação, o prêmio "Professores do Brasil" tem o objetivo de valorizar o trabalho dos professores da rede pública. Os premiados seguirão para Quebec e Ottawa, no Canadá. A premiação é uma parceria com o Colleges and Institutes Canadá. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

A matéria acima, publicada em 19/11/2021, apresenta uma manifestação dos professores onde buscavam enfatizar a importância de Paulo Freire para a educação em nosso país em um protesto silencioso contra aqueles que tentam desacreditar a eficácia dos métodos freirianos. Weintraub, ex-ministro da educação, defende que Freire não trouxe nenhuma contribuição importante para o desenvolvimento da educação no país.

Interessante observar como o ministro da educação do Brasil refuta o mérito e autoridade de Freire quando o assunto é ensino, em especial em um evento onde buscava-se valorizar o trabalho dos professores.

The screenshot shows a web browser displaying a news article on the website 'A Tarde'. The URL in the address bar is 'https://atarde.com.br/politica/bolsonaristas-nao-querem-paulo-freire-patrono-da-educacao-1051514'. The page features a navigation menu with categories like 'ASSINE', 'NOTÍCIAS', 'POLÍTICA', 'ESPORTES', 'O CARRASCO', 'EDIÇÃO DIGITAL', 'COMERCIAL', 'A TARDE FM', and 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS'. The main headline is 'Bolsonaristas não querem Paulo Freire patrono da educação' under the 'Política' section. The article is dated 'Publicado quarta-feira, 01 de maio de 2019 às 09:17 h' and updated on '19/11/2021, 09:49'. The author is 'Pepita Ortega' and the source is 'Estado'. The article text discusses a legislative proposal by Caroline de Toni (PSL-SC) to revoke the law that named Paulo Freire as the patron of Brazilian education, and mentions Heitor Freire's opposition to the proposal. It also notes that Paulo Freire was considered one of the main thinkers of the history of world pedagogy and that his practice was based on the belief that students assimilate the object by their own path.

**Política**

## Bolsonaristas não querem Paulo Freire patrono da educação

Publicado quarta-feira, 01 de maio de 2019 às 09:17 h | Atualizado em 19/11/2021, 09:49 | Autor: Pepita Ortega | Estado

**Conteúdo**

A deputada Caroline de Toni (PSL-SC) apresentou à Câmara dos Deputados na segunda-feira, dia 29, uma proposição para revogação da Lei nº 12612, que declarou em 2012, o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. No início do mês, o deputado Heitor Freire (PSL-CE) apresentou à Casa Legislativa a mesma proposição.

Educador e filósofo, Freire (1921-1997) é considerado um dos principais pensadores da história da pedagogia mundial, tendo influenciado a pedagogia crítica.

Sua prática tinha como fundamento a crença de que o estudante assimilava o objeto fazendo seu próprio caminho, e não seguindo um já construído. Paulo Freire ganhou 41 títulos de doutor honoris causa de universidades como Harvard, Cambridge e Oxford.

O educador foi preso em 1964, viveu no Chile durante exílio e percorreu diversos países, levando seu modelo de alfabetização. Em 1979, com a publicação da Lei da Anistia, o filósofo retornou ao Brasil.

Em vídeo publicado no Twitter, a deputada fala que o objetivo do projeto é revogar a lei, já que a Constituição prevê o pluralismo de ideias. "Paulo Freire não nos representa", diz a parlamentar.

Caroline também destaca que é o aniversário de Olavo de Carvalho, e que o projeto foi protocolado "também em homenagem ao professor" - guru dos bolsonaristas.

A deputada afirma, na justificativa do projeto, que Paulo Freire "discutiu formação política e relegou a segundo plano os verdadeiros desafios da educação". Ela diz que o educador "pouco se dedicou a analisar e oferecer caminhos aos docentes sobre recursos da ciência pedagógica".

Carline menciona o inciso III do artigo 206 da Constituição, que prevê o pluralismo de ideias, para argumentar que "não é adequado" ter um patrono para a educação brasileira estabelecido por lei federal.

Na justificativa de seu projeto, o deputado Heitor Freire indica que Paulo Freire instituiu um "método marxista crítico" quando introduziu um modelo em que o aluno "quebra a posição superior do mestre, insurgindo-se contra aquele que detém o conhecimento".

Heitor Freire critica a "imposição" de Paulo Freire como patrono e diz ainda que deve-se evitar "a celebração daqueles que incentivam à balbúrdia e a insubordinação".

No dia 01/03/2019, o jornal A Tarde publicou uma matéria onde apresentava um projeto de lei que tinha como intuito destituir Freire do posto de patrono da educação. É fácil notar que, como Freire buscava esclarecer, ensinar, alfabetizar e, mais do que isso, colaborar na leitura de mundo de uma classe menos favorecida, para o governo – o mesmo que não possui o menor interesse em instruir o povo – tal prática pode atrapalhar justamente suas intenções, já que quando menos se sabe, menos se pode lutar pelos seus direitos.

Segundo a deputada Caroline de Toni, Freire não os representa. Nem caso, não acredito que haja equívoco, tendo em vista que Paulo Freire representava aqueles que realmente possuem a detenção do poder. Afinal, se o povo acorda, se descobre seus direitos, se aprende a ler o mundo descobre-se também como agente ativo na transformação dele.

Caroline apresenta o inciso III do artigo 206 da constituição, argumentando não ser adequado que se tenha um patrono da educação. Entretanto, o então presidente Jair Messias Bolsonaro afirmou, em entrevista divulgada nas redes sociais, "Quem sabe nós temos uma patrona da Educação e não mais um patrono muito chato, não precisa falar quem é, que nós temos até o momento. Ele vai ser mudado, estamos esperando alguém diferente". Percebe-se que há, de fato, uma perseguição ao educador, visando apenas os seus próprios interesses.

← → ↻ <https://atarde.com.br/cultura/culturateatro/paulo-freire-e-homenageado-em-espetaculo-no-mes-em-que-celebraria-99-anos-1128376> A° 📄 📌 🏠 👤 ⋮

MENU  PORTAL A TARDE.COM.BR ASSINE A TARDE Fale Conosco

ASSINE NOTÍCIAS POLÍTICA ESPORTES O CARRASCO EDIÇÃO DIGITAL COMERCIAL A TARDE FM ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## Teatro

# Paulo Freire é homenageado em espetáculo no mês em que celebraria 99 anos

Publicado segunda-feira, 14 de setembro de 2020 às 05:00 h | Atualizado em 13/09/2020, 18:28 | Autor: **Eduarda Uzêdo** 🔊 f 🐦 ✉ 🗨

“Aos 40 anos de carreira, quis homenagear este homem emblemático, este educador e filósofo de grande envergadura. O resultado é um espetáculo encharcado de afetividade, que contribui com a democracia, com o diálogo e com o exercício de convivência com a diferença”.

A afirmação é do ator Richard Rigueti, que veste a pele de um dos mais notáveis pensadores da história da educação mundial e que, se vivo fosse, completaria no sábado, dia 19, 99 anos de vida. Trata-se de Paulo Freire, também escritor, agraciado com cerca de 48 títulos, entre doutorados honoris causa e outras honrarias de universidades e organizações brasileiras e do exterior.

Rigueti atua no espetáculo Paulo Freire, o Andarilho da Utopia, que ganha temporada on-line até o próximo dia 27, sempre aos sábados, às 21h, e domingos, às 16h. A montagem, que já foi vista por mais de 40 mil espectadores, foi indicada ao Prêmio Shell do Rio de Janeiro de 2019, na categoria Inovação. A direção é de Luiz Antônio Rocha (Frida Kahlo, a Deusa Tehuana, Brumas e Zilda Arns, a Dona dos Lírios). A dramaturgia é de Junio Santos, que divide as composições com Ray Lima. A venda de ingressos está disponível pelo Sympla ([www.sympla.com.br/paulo-freire-o-andarilho-da-utopia](http://www.sympla.com.br/paulo-freire-o-andarilho-da-utopia)) e a transmissão do espetáculo será feita pela plataforma Zoom. Todas às quintas-feiras, às 20h, acontecerá um bate-papo com a presença de um convidado especial para uma conversa sobre o legado e a práxis do educador. Para esta iniciativa, os ingressos podem ser retirados gratuitamente pelo Sympla.

**As marchas**

O espetáculo, tomando como base Paulo Freire como andarilho, se conecta com a realidade do mundo atual. Em certos trechos do solo, ecoam estas palavras da boca do mestre: “Marcha dos que não têm escolas, marcha dos reprovados, marcha dos que querem amar e não podem, marcha dos que se recusam a uma obediência servil, marcha dos que se rebelam, marcha dos que querem ser e são proibidos de ser. As marchas são andarilhagens históricas pelo mundo”.

O diretor Luiz Antônio Rocha conta que a ideia do espetáculo começou há mais de 10 anos, quando assistiu a um documentário sobre Paulo Freire. “A partir daí convidei Rigueti, um grande ator que já tinha feito parceria comigo antes em outros trabalhos. Aconteceu que o projeto terminou não indo para frente e quando Richard Rigueti fez 40 anos de carreira, ele me procurou com a ideia de montarmos o solo”, relata.

O encenador conta que a montagem acompanha a trajetória e os causos do educador, misturando “elementos das linguagens do teatro, do palhaço e do teatro de rua”, acrescentando que “optou pela simplicidade, depois de muitas reflexões. É que no início ele pensava numa encenação mais impactante. Para ter ideia, eu ia colocar em cena 25 ventiladores”, afirma.

Em cena, poucos elementos, os quais ganham novas conotações no decorrer do solo. “Um bambolê, por exemplo, se transforma no espaço de uma cela”, conta Luiz Antônio Rocha, que enumera outros adereços que sinalizam para outras simbologias, como um escorredor de macarrão, uma vassoura ou uma flâmula. Ele garante que, mesmo sendo on-line, o espetáculo é interativo.

#### **Diálogo**

O espetáculo tem outras vozes além da de Paulo Freire. “É uma colcha de retalhos. Textos do educador e filósofo são mesclados com escritos de Bob Marley: ‘Se todos derem as mãos, quem sacará as armas?’”, e também Bertolt Brecht, Eduardo Galeano, Paulo Leminski e outros, inclusive do diretor e do intérprete. O ator Richard Rigueti, que realiza o espetáculo na sala de sua residência, acredita que “o teatro em casa é um grande desafio, mas muito importante para que haja encontros com qualidade de presença e escuta, mesmo no distanciamento físico”. Na encenação que propõe uma estrutura narrativa que leva a um lugar de ideias e reflexão, Rigueti afirma que, para construir o personagem, observou três aspectos na dramaturgia: “A voz de Paulo, a escrita dele e os outros textos de autores que dialogam com Freire, como (Eugène) Ionesco, por exemplo, que o educador gostava muito”.

O ator, que tem uma ligação forte com Salvador – ele participou do grupo La Nave Va, com os intérpretes Caco Monteiro e Hilton Cobra – afirma que foi na capital baiana a última apresentação do espetáculo Paulo Freire, o Andarilho da Utopia, este ano.

A trupe recebeu um convite para se apresentar na Escola de Teatro da UFBA e, faltando pouco para estrear, veio a determinação da proibição por conta da pandemia. O monólogo foi apresentado no jardim da instituição e de acordo com o diretor e ator, “com muita, muita emoção”.

#### **Fome das palavras**

O solo Paulo Freire, Andarilho da Utopia começa com o protagonista no interior de Pernambuco, à sombra de uma mangueira. Um menino com um graveto na mão inicia o seu processo de leitura do mundo. Tem fome, como grande parte da população brasileira. Com o transcorrer da peça, outra fome lhe ocupa o tempo: as palavras. Através delas, e com elas, percorre territórios, tecendo uma pedagogia emancipadora e revolucionária a educação mundial. Na encenação Freire é afastado da Terra, enviado ao espaço e amanhece na lua (uma alusão ao exílio, pois foi acusado de subversão e preso em 1964, durante 72 dias, partindo para o exílio no Chile). Na lua, ele analisa o país e reafirma seu amor por sua terra, pela sua gente.

A sexta e última matéria, publicada no dia refere-se a uma homenagem que Freire receberia em comemoração aos seus 99 anos. Os planos foram adiados e depois adaptados por conta da pandemia, porém após lermos frases como “Se todos dermos as mãos, quem sacará as armas?” percebe-se a importância de reflexões onde possamos discutir os ensinamentos de Freire onde a educação é o que de fato importa. Onde há educação, há oportunidades, logo não há armas já que teremos cidadãos conscientes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos iniciais desta pesquisa, pode-se afirmar que a finalidade do estudo foi alcançada. A pesquisa permitiu fazer um levantamento da vida e obra de Freire, a importância do seu método de ensino, sua grandeza enquanto educador – ainda que não seja reconhecido em seu próprio país como tal, e, também a maneira como o jornal A Tarde repercutiu o centenário dele em nosso estado.

Com base na análise dos dados levantados através da leitura de livros e das matérias publicadas nas mídias digitais do Jjornal A Tarde, observamos que Paulo Freire defende uma educação democrática, onde educador e educando possam dialogar, discutir, questionar e compartilhar o conhecimento num espaço de transformações, interações, respeitando as diferenças culturais e sociais. Sua metodologia baseava-se no diálogo e na autonomia do educando através do conhecimento de mundo nas vivências sociais. No entanto o educador, na troca de experiências, também aprende e renova sua prática de acordo com a realidade dos educandos.

Chegando ao fim deste trabalho, paro para pensar a respeito do que realmente quer dizer educar: de acordo com o meu ponto de vista, educar é o mesmo que dar possibilidades para que o sujeito possa criar uma consciência do mundo a sua volta e buscar meios de mudar a sua realidade. Entretanto, para isso, é necessário que haja educadores dispostos a dialogar e fazê-los refletir, ensinando assim, também, a leitura mais importante de todas: A leitura de mundo.

Logo, durante a sua construção, novas inquietações, fomentaram-se em minha mente, como por exemplo, a falta de disseminação sobre Freire para a população de maneira geral, assim como a maneira como seu método de ensino e sua importância vem sendo rechaçado em sua própria pátria, o que me faz pensar em quais métodos de ensino o governo gostaria de estabelecer na educação. Questiono também o que se pesquisa e discute em especial na EJA, e a realidade do que acontece nas redes e escolas voltadas a modalidade de ensino; e ainda o que se trabalha (ou não) na formação de professores que atuam no EJA e as práticas político-pedagógicas utilizadas.

Ainda neste sentido de ausência de simetria, percebo que há uma lacuna onde o governo não tem interesse em investir em educação para a população de baixo poder aquisitivo, tendo interesse em mudanças, visando mantê-los onde eles – o governo – acredita que é o seu lugar. Afinal, como Freire diz “Educação não muda o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Para as pessoas que detêm o poder, não é interessante que o mundo como eles vivem seja transformado.

No mais, tais pensamentos me fazem perceber ainda mais a necessidade que eu me torne ainda mais ativo em meu processo de formação para que a minha vida e atuação em sala de aula possa ajudar a mudar pessoas para que o mundo seja transformado.

A pesquisa em questão tem viés exploratório, entretanto, desde o princípio, o intuito não era abordar o tema de maneira a ser esgotado. Muito pelo contrário, através deste trabalho, busquei chamar atenção para as narrativas contadas nas matérias vinculadas na mídia jornalística sobre o legado de Paulo Freire no jornal A Tarde, retratando apenas o estado da Bahia, uma parcela apenas do nosso país.

Falar que como estudo exploratório não tem nessa pesquisa a intenção de esgotar o tema, mas de chamar atenção para as narrativas contadas nas matérias vinculadas na mídia jornalística sobre a obra e o legado de Paulo Freire e em seguida falar dos limites da pesquisa, principalmente no que se refere ao estudo de apenas um jornal e um jornal de tradição na Bahia, que outros estudos precisam ser realizados, investigando como são levadas as ideias, a história e o legado deste autor, dada a sua relevância para o acesso da grande população, fora do contexto da acadêmica e das faculdades de educação.

## REFERÊNCIAS

**Agência do senado** <<https://www.psb40.org.br/noticias/paulo-freire-e-declarado-patrono-da-educacao-brasileira/>>. Pesquisa feita em: 02/05/2022.

ARRRAES, Miguel Newton. **Que foi o MCP?** Arte em Revista, ano 2, v. 3, 1964.

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, 2009.

### **BIOGRAFIA Paulo Freire**

(AHF) Biografia Paulo Freire – André Henrique Figueiredo.

Youtube – Publicado em 06/11/2012.

Pesquisa feita em 05/04/2022

BOAVENTURA, Edivaldo M. Ernesto Simões Filho, **Uma grande vida a celebrar**. In: O território da palavra. Salvador: Edições lanamá, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª edição, 1991.

BRANDÃO, P, HUGO. F.V. (Brasília) **Aprendizagem e Competências nas Organizações**: uma Revisão Crítica de Pesquisas Empíricas. Artigo – Janeiro/2008.

<<http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/viewFile/105/94>> Pesquisa feita em 30/04/2022 Caderno Especial, p. 8.

CALMON, Pedro. **A vida de Simões Filho**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1986.

CARVALHO, NETTO, 1994. APUD. CALDEIRA, S, A, Z Aidan, S. **Prática Pedagógica**. Artigo.

CLEMONT, GAUTHIERE MAURICE TARDIF, **A Pedagogia, Teorias e Práticas da Antiguidade aos Nossos Dias**. 2010, 2011, Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes.

COUTO, Arthur L. Simões Filho empresário, **A Tarde, Salvador**, 4 out 1986.

EZPELETA, J. ; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1989. FERREIRO, E. 2001 **Reflexões sobre Alfabetização**. Editora Cortez 24ª Edição

FONSECA, D. Saraiva J. J. **Metodologia da Pesquisa**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro, dezembro 1967, Editor Cortez.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** São Paulo, 43ª Edição, Editora Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 1989.

GADOTTI, Moacir 2003, 2007. **Educação e Poder Introdução á Pedagogia do Conflito** 13ª edição. Editora Cortez.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de Um Sonho: **Ensinar e Aprender com Sentido**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Instituto Paulo Freire, 2011. P39 Formação de Professores: Pesquisas, Representações e Poder. Horizonte: Autêntica, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, 4ª edição.

GILBERTO, Amendola. **Docentes mostram Paulo Freire a Weintraub**. 26 de Mai de 2019. < <https://atarde.com.br/brasil/docentes-mostram-paulo-freire-a-weintraub-1057627>> Pesquisa feita em 04/05/2022

KUWANO, Yumi. **“Paulo Freire é um educador do mundo”, diz professora e pesquisadora**. 12 de set de 2021. Disponível em: <<https://atarde.com.br/muito/paulo-freire-e-um-educador-do-mundo-diz-professora-e-pesquisadora-1171528>> Pesquisa realizada em 02/05/2022

LINS, Cyntia de Freitas Melo. **Apostila de Iramuteq**. Universidade de Fortaleza. Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UNIFOR)

LIRA, Carlos. **As quarenta horas de Angico**: uma experiência pioneira de Educação - São Paulo: Editora Cortez 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007, 5ª edição.

MARTINS, Thays. **O centenário de Freire**: admirado no mundo, também é vilão da direita. 19 de set de 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/09/4950096-o-centenario-de-paulo-freire-admirado-no-mundo-tambem-e-vilao-da-direita.html>>. Pesquisa feita em 03/10/2021.

MEDRADO, José. **A pedagogia do oprimido**. 21 de set. de 2021. Disponível em: < <https://atarde.com.br/colunistas/artigos/a-pedagogia-do-oprimido-1172750>> Pesquisa feita em 02/05/2022.

MORAIS, Walfrido. **Simões Filho: o jornalista de combate e o tribuno das multidões**. Salvador: 1997.

ORTEGA, Pepita. **Bolsonaristas não querem Paulo Freire patrono da educação**. 01 de Mai 2019. Disponível em: <<https://atarde.com.br/politica/bolsonaristas-nao-querem-paulo-freire-patrono-da-educacao-1051514>> Pesquisa realizada em 06/05/2022.

PINHO, Péricles M. de. **São assim os baianos**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

REDAÇÃO. **Centenário Paulo Freire é celebrado com sessão especial na Câmara de Salvador**. 28 de set. de 2021. Disponível em: < <https://atarde.com.br/politica/centenario-de-paulo-freire-e-celebrado-com-sessao-especial-na-camara-de-salvador-1173482>> Pesquisa feita em 03/05/2022.

SAVIANI, Demerval **Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 18ª Edição. Agosto 2009 Campinas São Paulo.

SOUSA, Ana Inês. Schnorr, Gisele. Albuquerque, Targélia. **Paulo Freire Vida e obra**. 2001, Editora Expressão Popular, São Paulo, 4º edição.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2002 p259 4ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes.

TARDIF Maurice, **Saberes Docentes e Formação Profissional**, p.48-49, Petrópolis Rio de Janeiro, 12ª Edição, Editora Vozes.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 5ª Edição Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. PU151

TAVARES, Luís Guilherme P. (Org.) **Apontamentos para a história da imprensa na Bahia**. Salvador: Academia de Letras da Bahia /Assembleia Legislativa da Bahia, 2005.

UZÊDA, Eduarda. **Paulo Freire é homenageado em espetáculo no mês que celebraria 99 anos**. Publicado em 14 de set. de 2020. Disponível em: < <https://atarde.com.br/cultura/culturateatro/paulo-freire-e-homenageado-em-espetaculo-no-mes-em-que-celebraria-99-anos-1128376>> Pesquisa feita em: 06/05/2022.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p 90.